**Anno de 1845. Quinta feira 8 de Maio. Anno XXI N. 101.**

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo diferente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, 150 em typo diferente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO.

Lua nova a 6 as 7 h. e 33 min. da manhã.
Crescente a 14 as 11 hor. e 49 min. da man.
Lua cheia a 21 as 3 hor. e 46 min. da man.
Mingoante a 28 as 4 hor. e 5 min. da man.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22, e parte a 10 e 24.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyo, no 1.°, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 h. e 54 min. da manhãa.
Segunda as 7 h. e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

5 Segunda S. Pio 5.° aud. do J. de D. da 2 v., e do J. M. da 2. v.
6 Terça S. João Damasceno. Relação, aud. do J. de D. da 1. v., e do J. dos Feitos.
7 Quarta S. Estanislao, aud. do J. de Direito da 3. vara.
8 Quinta S. Heliodio, aud. do Juiz de Direito da 2. vara.
9 Sexta S. Gregorio, aud. do J. de Direito da 1. vara, e do Juiz dos Feitos.
10 Sabbado S. Antonino, Rel., aud. do J. de Direito da 2. vara.
11 Domingo Pasc. do Esp. St.°, S. Anastacio.

CAMBIOS NO DIA 7 DE MAIO.

| | |
|---|---|
| Cambio sobre Londres. . . . . | 25 1/2 |
| » » Pariz 372 réis por franco. | |
| » » Lisboa 120 por 100 de prem. | |
| Desconto de letras de boas firmas 1/2 p. % | |
| Ouro – Onças hespanholas | 31$000 a 31$500 |
| » Moeda de 6$400 vel. | 17$400 a 17$500 |
| » » de 6$400 nov. | 17$200 a 17$400 |
| » » de 4$000 . . | 9$[illegible] a 9$600 |
| Prata – Patacões . . . . . | 1$980 a 1$990 |
| » Pesos Columnares . | 1$990 a 2$000 |
| » Ditos Mexicanos . | 1$900 a 1$970 |
| » Moedas de 2 patac. | 1$280 a 1$290 |
| Acções da C.ª do Beberibe 50$000 | |

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

## PARTE OFFICIAL.

### Governo da Provincia.

*Expediente do dia 5 de maio.*

Officio—Ao commissario pagador militar, approvando o ter S. Mc. passado mostra á companhia de artifices, não obstante não se ter expedido ordem alguma para esse fim; e scientificando-o de que de ora em diante expedir-se-hão pela secretaria das ordens os precisos avisos, para que taes revistas se effectuem.

Dito—Ao commandante geral interino do corpo de policia, autorisando a demissão do respectivo soldado José Pereira do Rego, sobre cuja irregular conducta representou; e determinando, que o remetta á sala das ordens da presidencia, para assentar praça em um dos corpos do exercito.

Portaria—Ao director do arsenal de guerra, ordenando, que ao inspector do arsenal de marinha mande entregar vinte cunhetes para cartuxame, e trez caixões com os artigos bellicos, requisitados pelo presidente das Alagôas--Ordenou-se ao inspector do arsenal de marinha que fizesse receber e passar para bordo do *Bahianna* os cunhetes e os caixões; e ao agente dos vapores, que os mandasse recolher e transportar naquella barca.

*Idem do dia* 6.

Officio--Ao inspector interino da thesouraria das rendas provinciaes, declarando em resposta ao seu officio de 4 de abril ultimo, que deve concluir o contrato da execução das obras do 1.° lanço da estrada da Victoria, se o arrematante subjeitar-se á fazel-as com o abatimento de um por o/o, que he o minimo marcado no artigo 3.°, capitulo 1.° do regulamento provincial de 11 de julho de 1843; e que, caso isto se não convencione, mande pol-as 2.ª vez em praça.

Dito--Ao mesmo, ordenando, que, á vista do respectivo pret, mande adiantar os soldos de maio corrente e junho proximo futuro aos officiaes e praças do corpo de policia, que vão destacar para as comarcas do Bonito e Brejo.--Communicou-se ao commandante geral interino do corpo de policia.

Dito--Ao commissario pagador, determinando, que a Gaudino Agostinho de Barros mande satisfazer a quantia de rs. 1:192$000, em que, segundo a conta que lhe envia, importárão os mantimentos, ultimamente remettidos para o acampamento das fôrças em operações ao Sul da provincia.--Participou-se á Gaudino Agostinho de *Barros*.

Dito--Do secretario da provincia ao 1.° da assembléa legislativa provincial, accusando remessa de um officio do Exm. bispo diocesano, acompanhado de informação do vigario de S. Lourenço da Matta á cerca de um requerimento dos habitantes da freguezia de N. S. da Luz.

## INTERIOR.

### RIO DE JANEIRO.

O RELOGIO DA CAMARA DOS DEPUTADOS.

(*Correspondencia reservada — Correio da Côrte.*)

a *Sr. Sentinella*. -- Dou-lhe parte que o Machado de Oliveira, (*) deputado pela provincia de S. Paulo, tomou o encargo de *arrolhar* ou *pregar* as discussões desta casa; já o fez no orçamento da justiça, e agora reincidio no de estrangeiros. Deve voce dar-lhe os parabens por se mostrar tão solicito pelo bem dos povos. A maioria vota o encerramento das discussões com uma profundidade de vistas espantosas! Não vê, meu amigo, que ha uma minoria *arrojada*, *numerosa*, *atrapalhadora*, que, com emendas, subemendas, aditamentos, suppressões, substituições, discursos de tres dias, adiamentos, etc., etc., etc., impede o curso das discussões, e seu fim!....... em taes casos não resta á maioria senão encerrar as discussões, até mesmo porque precisa de tempo para aditar a patria. -- Coitada! a maioria teme as defecções, os compromettimentos, as luctas dos debates entre seus proprios membros; e por isso evita-os com todo o cuidado. Se a *patrulha* se tivesse conservado em silencio, he muito provavel que os *patriotas*, que compõem a maioria, se tivessem dilacerado.

O França Leite defendeo o direito que teem os Saquaremas de *conspirar* moralmente contra a administração. Assegura-me o Saldanha que este deputado he advogado, e que não he lá dos tolos; portanto devo eu adoptar sua opinião como verdadeira e boa. Permitta-me você que eu racioeine hoje um pouco. -- Dizem geralmente que o governo representativo he o governo do povo pela intelligencia e capacidade; dizem mais que neste systema he licito a todas as opiniões apparecerem á face da sociedade, organisarem-se, fazerem reuniões, procurarem a imprensa, e sollicitarem lugares na representação nacional, para advogarem sua causa. Assim sendo, as opiniões contrárias á que governa devem necessariamente promover a queda desta, para que a substituão, -- porque trabalho sem proveito faz dôr de peito --; e então he licito ás opiniões arremessarem-se contra a administração, apontar-lhe os erros, censural-a, satyrisal-a, accusal-a; e tudo isto he permittido fazer nas ruas e praças publicas, por meio da imprensa e das associações, nos tribunaes quando couber, nas camaras sempre e em todas as occasiões. Desta sorte o povo vai recebendo quotidianamente esse alimento politico e social, e quando chega o *dies iræ* de consultar-se a urna eleitoral, decide-se a questão entre o governo e a opposição. Se isto se chama *conspiração*, não ha nada mais justo, nem mais sancto: conspirem todas as opiniões que não estão no governo, he direito das minorias reaes ou presumidas -- de que ninguem póde despojal-as. -- e aguardem a decisão pacifica, parlamentar, constitucional.

Se porém *conspirar* he oppôr-se á leis regularmente feitas, sob pretexto de que offendem a constituição; depôr autoridades legalmente nomeadas; instituir, proclamar outras, que só das facções deduzem seu poder; levantar, e armar os povos; incendiar, matar, destruir, para que se mude o curso da politica e da administração; então não ha mais sociedade possivel; a força substitue o direito; a justiça distribue-se nos campos da batalha; desapparece a paz publica, e com ella a prosperidade, o progresso, a civilisação. São altamente criminosos os que assim conspirão, e quasi sempre perdem o tempo e o trabalho, porque firmão e dão força ao que querem destruir.

Basta de *maçada*: as ambições apaixonadas e tresloucadas hão de sempre fazer o que lhes aprouver, sem se importarem com o direito, e inda menos com a razão calma e fria do homem politico. -- Devo dizer-lhe que não conheço um só governo -- dos do Brasil -- que possa resistir a uma opposição bem feitinha, pela imprensa e pela tribuna, e não he necessario que sejão muito opposicionistas. Os interesses no Brasil são muitos e desencontrados, ainda não tomárão seus respectivos lugares, luctão por conseguinte encarniçadamente, e o governo muitas vezes, sem querer, fere-os e assanha-os: -- os Brasileiros teem um gostinho particular, uma paixão dominante, pelos empregos publicos; todos....... todos se julgão com merecimentos e direitos para ser empregados; ora, não podendo o governo crear empregos para todos os pretendentes, descontenta ao maior numero, e todos estes se julgão obrigados a jurar bandeiras nos regimentos opposicionistas; e as duas por tres todos se queixão, até os mesmos que são empregados, para ostentarem independencia. O grosso da população vive indifferente, e nas occasiões em que tem de pronunciar-se, guia-se por essas queixas, e lá vai a igrejinha por terra! Por outro lado as opposições devem contar muito com o amor proprio, caprichos, e sobretudo com a falta de convicções dos ministros: no primeiro mez tudo são rosas, no segundo principião a resmungar, e assim vão indo, até que a menor insignificancia os desune e obriga-os a dar demissão. Destas *causas accumuladas* deduzo eu, com logica de relogio, que os ministerios não se levantão, nem caem parlamentarmente; e por isso tambem não respeitão o parlamento; os factos o demonstrão categoricamente.

O França Leite perguntou ao Ernesto o que havia de verdadeiro nos boatos espalhados de crise ministerial, e o Ernesto disse -- que nada lhe constava a tal respeito. -- Esta resposta tem muito que se lhe diga: o Saldanha não se contentou com ella, e fez reflexões bem desairosas ao tal Sr. ministro dos estrangeiros, que dest'arte reconhece sua insignificancia, que declára indirectamente -- poder haver crise no corpo de que faz parte, sem que elle o saiba. -- O que he a dignidade para estes Senhores? Posso affirmar-lhe que os negocios ministeriaes não vão bem; digão o que quizerem os ministerialistas. -- AQUI HA COUSA!....

Fallou o Saturnino em opposição ao Junqueira. -- Quer tratados de commercio --: em opposição ao ministerio, disse que o Zollverein não era o mercado que mais vantagens offerecia no Brasil nas relações commerciaes. O *maroto* está como d'antes, tomado de amores por D. Britannia. Abençoado elle seja!

Depois do Saturnino *arrolhou-se* a discussão; e principiou o Limpo a dizer quaes erão as emendas que o ministro aceeitava, para que a muito digna maioria as approvasse. A este ponto ainda não chegou presidente algum!

Votado o orçamento dos negocios estrangeiros, entrou em discussão uma resolução annullando a lei provincial do Rio de Janeiro que concedeo certos privilegios a um Cardoso, usofructuario do canal de Itaguahy. Fallou o Sousa França, e depois o Saturnino; e ouvindo-o, vendo as risadas com que o apoiava o João Paulo, lá me pareceo que a tal assembléa tinha feito maganeira, a qual recebêra o seu complemento do Honorio, que era então presidente da provincia. O França Leite, porém, de algum modo patenteou que nem o Saturnino nem as commissões de constituição, e assembléas provinciaes estavão bem certas no negocio. Veio o João Paulo com todo o poder do mundo, fallou com tanto furor, que muito recei que o pobre marechal graduado perdêsse o nariz; tantas vezes e com tanta força o limpóra! (costume que este patriota adoptou para quando falla.) -- Aqui para nós, affirmo-lhe que o Sr. marechal disse asneiras de grosso calibre: se eu não fôra tão amante da disciplina, dar-lhe-hia um conselho camarada, e he que não apresentasse mais a arma a esse general. Depois do João Paulo fallou o molluria do Thomaz Gomes, e *espichou* completamente o Saturnino, as commissões, e o proprio marechal de campo graduado, mostrando que elles não sabião nada do negocio. Fiquei *desapontado*, e era para isso! --Hontem, dia do bispo S. Ricardo, esteve a camara como se quer: os negocios vão-se desembrulhando: -- a *praieirada* está n'uma fona.

O projecto da lei das eleições tinha a primazia na ordem do dia, os horisontes estão carregados, ha quem tema os Saquaremas voltem ao governo; e por tanto querem os *patriotas* prevenir-se contra os abusos do decreto de 4 de maio de 1842, e por consequencia contra o silencio da opinião publica, e contra as exclusões acintosas. Portanto o Limpo vai adiantando a discussão dessa lei, que hoje teve as honras de principiar e terminar a sessão.—Fallou em primeiro lugar o patriarcha Antonio Carlos, e o que houve de bom em seu discurso foi chamar aos juizes de direito *maritacacas*, que são da familia dos zorrilhos, se não são os proprios zorrilhos. O poder judiciario deve grandes attenções aos *patriotas*.

Ahi está o Hollanda!... ahi está o Hollanda!...

Votos! votos!

O Marinho pergunta ao ministro se aceeita as emenda commissão, e o ministro diz que sim.

— Votos! votos!

O Limpo declara encerrada a discussão.

Os praieiros estão todos em estado miserando: parece que cada um delles tem uma duzia de *guabirus* ferrados ao cachaço.

Retira-se o Hollanda; toda a camara vota pelo orçamento, menos os da *praia*, a quem o Gonçalves Martins dirige estas palavras: —Então o que he isso? estão na opposição!...—E he de negar *pão e agoa*!!!.. E a camara toda a rir-se... Coitados dos praieiros! Querem fazer bem ao paiz, e não lh'o deixão!

Agora o vereis: o Wanderley faz diabolicamente um requerimento para que se julgue urgente o orçamento da guerra, dizendo que talvez tivesse uma discussão *tão profunda* como o da marinha. O Jeronymo tinha anteriormente declarado que estava preparado para a discussão. Ah! meu camaradinha, este Wanderley foi o espirito do mal que veio azedar as magoas dos *patriotas*! O Alvares Machado deo-lhe passaporte para a opposição, e como o Wanderley o não quiz aceeitar, disse-lhe que estava na *marona*. Wanderley não aceeitou tambem este despacho, e declarou que era ministerial, mas sem prejuizo dos seus principios e convicções; no que differia do Alves Machado.—O Souza Martins, o Getulio e o Gonçalves Martins oppuzerão-se ao requerimento.—O discurso deste ultimo foi muito interessante:—O ministro diz que está preparado, a maioria o nega; e como quem governa he a maioria, he claro que o ministro não está preparado: ainda mais —apparece uma nova opposição na camara (tudo isto erão facadas para os praieiros), a qual defende o requerimento; e elle, Gonçalves Martins, não queria ser sorprendido, desejava pensar no caso.— Os praieiros sustentarão o requerimento, e á força querião fazer delle uma questão ministerial.

O capellão de Santa Luzia, combatendo o requerimento, disse que era *ministerial puro*, e que votaria pelo requerimento se o ministro da guerra o quizesse. O Wanderley perguntou ao Marinho se era ministerial *quand même*, e elle disse-lhe que sim,—que não era dos que desamparavão o ministerio, quando se dizia que estava em crise; que o levaria até a sepultura!—O Urbano, sargento da escolta da praia, tomou o pião á unha, e repellio as palavras do rev. capellão, que forão sim, dirigidas ao Wanderley, e que o Urbano (porque anda aos porcos) entendeo que lhe erão digidas, e aos seus.

O Limpo declarou que levantaria a sessão, se acaso continuassem os *apartes*. Finalmente tão cedo não haverá nesta casa um pratinho semelhante. O requerimento foi regeitado. No curso desta discussão foi bello ouvir o sargento e os outros da escolta lançarem vivas censuras ao orçamento da marinha!

O Saldanha disse, coçando a cabeça:—Que camara! que ministerio!!...—Continuou a discussão da lei das eleições. O Gonçalves Martins fez-lhe a poda com todo o esmero; este tambem he *maritacaca*. Depois da regeição do requerimento de urgencia, a camara levantou a sessão, e raros erão os deputados que estavão em seus assentos.

Sala das sessões, 3 de abril de 1845.

P. S. O Saldanha disse-me ao ouvido agora mesmo: —Lá começou a *cindica* no Pirahy!...

*O Relogio da Casa.*

---

Sr. *Sentinella*.—Vamos em progresso! até agora era uso usado fazerem-se interpellações ao governo á queima roupa; qualquer deputado pilhava n'esta casa um dos membros do poder executivo, e sem a menor ceremonia *espigava*-o sobre tal ou tal facto, e o pobre ministro ia respondendo como Deos o ajudava; e ás vezes, para que não dissessem que o apanhavão descalço, mentia com toda a frescura! Dizem que nos outros parlamentos não he esse o estylo: o deputado que quer interpellar da primeiro parte aos ministros publicamente que o fará, e declara o dia em que usará d'este direito. O Coelho Bastos, que se fez famoso depois do QUANDO NÃO, NÃO...., declarou hoje (4 do corrente) que segunda feira interpellará o governo para saber o que este fará, se passar na assembléa provincial do Rio de Janeiro a felicitação ao pacificador do Maranhão, de Minas, S. Paulo e Rio Grande do Sul. O caso he grave, gravissimo mesmo, e Deos queira que não haja o decreto de castigo exemplar aquella assembléa por commetter crime tamanho.--Felicitar o conde de Caxias por haver pacificado o Rio Grande! .. Com effeito! a terra treme, o céo se tolda, os astros empallidecem, contemplando tão negro attentado!.... Em tempo lhe darei parte do que occorrer a este respeito.

O Limpo vai refinando: estava hoje com o judeo no corpo. Discutia-se um requerimento de urgencia que tinha um additamento: approvado o requerimento, devia-se consultar a camara sobre o additamento, e no momento em que o Limpo propunha-o a votação, o autor do requerimento pedio a palavra pela ordem, cousa muito usual e seguida n'esta casa. Ah! meu amigo, você não faz ideia dos olhos, da cara, da voz do presidente, fazendo calar o pobre deputado! Era todo fogo o maldito;- houve-se com tanta imprudencia, para não usar de outra palavra que muito bem cabia para qualificar o proceder do gentil-homem restaurado, que toda a camara o desapprovou com indignação! Mas que se importa este *limpo de brio* com os juizos da camara!.... Vai andando seu caminho, e governando estes seus molecotes e pais velhos como apraz aos seus caprichos. Agora digo eu, como o Saldanha:— Que camara!....que presidente!!!.... Para que você fique sabendo o nome d'esta nova victima dos furores presidenciaes, aqui vai por extenso--José Joaquim de Carvalho, deputado por Matto Grosso.

Entrou em discussão o orçamento da guerra. O Jeronymo não teve a mesma dita, que o seu collega da marinha. Os praieiros estavão todos na sua quinta: o Jeronymo he o ministro das suas affeições, e entendo, que fazem muito bem; porque so este ministro sera capaz de dar *apoio* ás pretenções destes *patriotas*, aos seus ardentes desejos de beneficiar Pernambuco, como estão beneficiando. Elles darão tudo o que ha na praia ao seu predilecto *Jeronymho*. Que *apartes*! que *apoiados*, que *applausos* não davão SS. SS. e Mercês, ao que se dizia em favor do ministro da guerra! O *indefectivel* Nunes Machado muito fez lembrar o Castro Alves, e se o não excede nos *apoiados*, já o iguala soffrivelmente. -- Ora pois, Sr. Hollanda, V. Exc. irá tomando para o seu tabaco; ha de amargar as doçuras que hontem saboreou! Se V. Ex. tem por si a maioria, o Jeronymo tem a maioria e a *praieirada*; e esta he dedicada e amiga dos seus amigos.

O Alvares Machado rompeo hoje (5) a marcha, e sem se lembrar, que as graças são actos do poder moderador, entendeo, que as devia censurar por ESCASSAS; deonos os parabens pela pacificação do Rio Grande; beijou, acariciou as suas *estrellas* -- os irmãos dissidentes --, por terem fechado as portas de Jano, que elles mesmos tinhão aberto; declarou, que não erão republicanos, e que agora, unidos aos heroes da legalidade, não consentirião mais que se abrissem as taes portas: -- e ai do *estrangeiro* que intentar abril-as!.... Finalmente proclamou, que deveria haver uma grande reducção nas despezas do ministerio da guerra.

O Marinho, que hoje esteve importantissimo, não quer que se falle na pacificação do Rio Grande, senão *para agradecer á Providencia*!.... (Já você vê que as felicitações ao Caxias são uma usurpação.) Tambem não admitte reducções, á excepção daquellas que o ministro quizer admittir! Isto he que se chama ministerialismo puro, ou, como diz o Wanderley, ministerialismo *quand même*.

O Jeronymo aceitou os parabens dados pela pacificação do Rio Grande, não só para si, como para as anteriores administrações. Asseverou, que o orçamento não

(*) O Sr. José Joaquim Machado de Oliveira, ex presidente do Pará. -- Desde a matança que alli commandou, em 1833, ficou conhecido pelo *Mata Lusitanos*.

## FOLHETIM.

### CAROLINA NA SICILIA. (*)

*In sanguine fœdus*
DIVISA DA ORDEM DE S. JANUARIO.

#### PRIMEIRA PARTE.

VIII.

ORIGENS.

Havia o barão Schinina, em virtude do direito de primogenitura, que então vogava na Sicilia, herdado com o titulo de seu pai todos os bens de sua familia. Sua unica irmãa tomáro o véo no convento d'Alcamo, onde viera a ser abbadessa; um irmão segundo muito mais moço do que elle, não querendo ordenar-se nem assentar praça, havia-se expatriado, para procurar fortuna em paizes estrangeiros; e depois de muitas voltas toda a que achou foi uma mulher. Levara-o o curso de suas aventuras á Inglaterra, e lá esposára, apezar de não ter nem posição nem fortuna, uma donzella Ingleza que por dote lhe troucera sua rara belleza. Rafaella era o fructo desta temeraria união.

Foi tudo bem nos primeiros tempos: a embriaguez de uma paixão reciproca, e a venturosa negligencia da juventude transfiguravão a realidade; havia muito amor, em nada mais se pensava: mas em fim chegou o tempo em que consumido o ultimo guinéo, força era cuidar em que comer. Que terrivel despertar de tão bello sonho! Isolados, perdidos nos nevoeiros desse deserto populoso e ingrato chamado Londres, volveo o bello par os olhos para a Sicilia, onde a casa do barão lhes parecia seguro porto; mas ainda uma difficuldade havia, esse porto era preciso attingi-lo. Os lindos e desditosos esposos vendeirão o que podião dispensar, para com este producto effectuarem a sua viagem, e com effeito embarcarão-se levando com sigo uma menina recem-nascida.

Foi a viagem infeliz: contrarios ventos a prolongarão; a guerra havia-se declarado, derão-se desagradaveis encontros, de sorte que a mãi de Rafaella de fadiga adoeceo, e aggravando-se-lhe a molestia pelos sustos e inquietações, veio della a morrer na viagem, dous dias antes de se avistar no horisonte o penacho branco do Etna. O Oceano sepultou em seus abismos a joven e bella estrangeira, que orçava então pelos dezoito annos.

Só, com uma filha no berço, o desfortunado pai quasi enlouquece de dôr. Desembarcou, ou antes o desembarcárão em Trapani como um homem já tocado do dedo da morte. Tomado de profunda e incuravel melancolia, cahio em completa languidez. A terna hospitalidade e infatigavel sollicitude de seu irmão, adoçárão seus ultimos dias, sem poder prolonga-los. Extinguio-se n'uma bella tarde de outomno, feliz, dizia elle ao padre, por ir reunir-se, no reino invisivel dos espiritos, áquella que tanto havia amado, amado até a morte! Tinha elle então apenas vinte e dous annos.

Sob estes auspicios encetára Rafaella a vida, recebendo por unica herança a excessiva delicadeza de sua mãi, e a sensibilidade melancolica de seu pai; dos quaes reunia de tal sorte as feições, que era ao mesmo tempo o retrato vivo de ambos. Perdendo porém sua familia a pobre orphãa deparou com outra em casa de seu tio, e foi educada por seus pais adoptivos com ternura toda maternal. Chegou o tempo de a pôrem no convento; quem ousaria na Sicilia faltar á este uso, por mais philosophante e partidista de Voltaire que fosse? Talvez um destes ainda menos do que outros. Entrou pois para o convento, e naturalmente foi para aquelle de que era abbadessa sua tia; mas não ficou lá por muito tempo: o barão a reconduzio á sua casa logo que o prejuiso publico o permittio, e desde então cuidou em casa-la.

Sempre pozera elle olhos em Fabio, ainda que tinha mais do que ella seus dez annos; mas era filho do seu mais antigo e prezado amigo, que por assim dizer ao morrer lh'o legára. Fabio havia assentado praça, e vinha passar em casa do barão todas as suas licenças, e ahi brincava com Rafaella como com uma criança; depois ia vê-la ao convento, como quem visitára a uma irmãa, e sem pensar que jamais podesse elle vir a ser para ella outra cousa, que não fosse um irmão, de sorte que as primeiras proposições de seu padrinho, recebeo-as elle gracejando. Era o barão quasi tão aferrado ás suas ideias matrimoniaes, como ás archeologicas; o casamento estava arranjado, consumado......... na sua cabeça; pouco lhe faltava para que tratasse por sobrinho e afilhado. Fabio não dizia sim nem não; deixava ir as cousas com essa facilidade e indifferença com que a maior parte dos militares tratão os mais graves negocios: em uma palavra; de tal modo correrão as cousas, que em fim de contas vio-se elle como contratado, quando nem nisso pensava.

Neste ponto estava o negocio, quando foi demittido. Houve então espaço para recuar, para reflectir nos empenhos que havia contrahido ou deixado contrahir por elle. Confinado no seu cassino de Boncevino, ia muitas vezes a Mazzara; e só lá ia; e suas frequentes visitas erão outros tantos penhores depositados, immolados por elle, como dizia o barão, nos altares de hymineo. O seu proximo casamento com a herdeira dos Schininas era de notoriedade publica, e desviava todos os outros pretendentes. E todavia, ainda que fora do convento ha muito tempo, e no pé em que a vimos no templo de Segesto, Rafaella era para elle ainda aquella menina com quem brincava em outro tempo sem intenção alguma.

Não ha nada mais difficil do que mudar a natureza de um sentimento, sobre tudo quando consagrado pelo habito: além de que a familiaridade he nociva ao amor: quer elle para abrolhar ser occulto e mysterioso, como essas flores delicadas que procurão a sombra e tranquillidade dos bosques. Dir-nos-hão talvez que se tratava de casamento, e não de amor; mas Fabio sem arranjo e sem fortuna era por isto mesmo mais escrupuloso e reservado; não era elle homem com a nobre alma que tinha, para pôr em almoeda a sua liberdade. Que importa a intervenção do padre, nem que seja sanccionado pelo sacramento, um contracto nunca deixa de o ser; ora, o homem brioso não se vende, da-se.

Tal era a situação de Fabio, quando o seu encontro com a rainha nas pedreiras de Selinonte viera de uma maneira tão insolita e romantica perturbar-lhe o coração e a vida; e agora ainda mais se complicava essa situação; como se averia elle entre essas duas mulheres, que por differentes maneiras reinavão ambas sobre seu coração? Uma significava a vida publica, a ambição com todas as suas tempestades; era a acção, a vingança, a fortuna talvez, uma carreira, a gloria, em uma palavra, o que neste mundo faz que vibrem todas as cordas do coração dos homens; a outra, pelo contrario, significava a vida privada, a vida de familia, calma, austera, determinada; era a poezia dos lares domesticos, a dignidade dos costumes, a serenidade dos usos, a tranquilla brandura das affeições regulares, era a ventura sem duvida, ventura sem incidentes, sem alteraçoes. A' qual destas duas mulheres, destas duas vidas, se ia entregar Fabio?

(*) Vide *Diario* n.° 99.

estava bem feito; porque, quando o propoz o anno passado, nem tinha os sufficientes esclarecimentos; que algumas verbas erão excessivas, e outras diminutas: mas esqueceo-se que este anno apresentou um *supplemento* de orçamento, em que ainda augmentava o pedido. Acceitou as reducções da commissão, e confessou, que outras se poderião fazer. -- Veja como está aquella aluninha: está abarrotada!! Apezar do que aqui disse o José Carlos, asseverou o Jeronymo que havia a maior economia no serviço de sua repartição: e o José Carlos a empurrar-nos para este orçamento, afim de vermos desperdicios e delapidações de marca grande! Os homens são o diabo.

O Sousa Martins perguntou com que fim se mandavão tantas forças para a provincia do Ceará, e disse que, por diversas cartas que d'alli vira, o presidente descartava-se dos perguntadores asseverando-lhes que todo aquelle apparato bellico tinha por fim impedir o desembarque do principe de Joinville! -- Olhe, a cousa tem seu geito: não se falla senão em *conspirações*; ora, he um senador que conspira com uma dama do paço; ora, a conspiração toma formas vagas, e he attribuida aos Saquaremas, que *conspirão* nas ruas, nas praças, no senado mesmo, contra a constituição e o governo: o ministro da justiça quer *espiões para os salões*, e o presidente do Ceará receia o desembarque do principe de Joinville! -- E então he bico, ou cabeça?!.... Os homens são de uma invenção maravilhosa! O Nunes Machado diz que os espiões são para descobrir os autores da falsificação das notas. Ora, ninguem duvida que em salões se concertasse a tal falsificação, e a introducção das notas; os deputados do Maranhão sabem perfeitamente do *negocio*; mas já não ha necessidade de espiões para descobrir os criminosos; são conhecidos como o azeite e vinagre. -- Quem tem feito tantos vales falsos la no Maranhão? quem os tem descontado?! .. Outro officio: ha conspiração, e o governo está a espreita della agachadinho, esperando occasião para dar-lhe o bote. Nunca as mãos lhe doão! -- *Perecão os conspiradores!*...

A que causas se deve a pacificação do Rio Grande? Isto foi um objecto que deo occasião a lindissimos commentarios. O Galvão tinha dito a estes papalvos -- que não era a uma batalha definitiva, á sorpresa e prisão de chefes importantes da rebelião, que se devia a pacificação dessa provincia, mas *á fé* na amnistia! He este um principio como qualquer outro; alguns teem fé nas instituições, outros teem fé nas amnistias: a cada qual seu gosto. O Alvares Machado deo a ultima engraixadela á tal *fé*, dizendo nesta sessão que os rebeldes do Rio Grande perguntarão onde estavão F., F. e F., que tomarão parte nos *movimentos* de Minas e S. Paulo; e sabendo que aqui elles *os esperarão* nesta casa, *tiverão fé* e depuzerão as armas! He justo; os taes irmãos dissidentes teem grandes merecimentos para terem um assento nesta casa: talvez por falta dos *padres conscriptos* ex rebeldes não se tenha principiado a inversão legislativa. -- Tiverão *fé* porque tinhão *esperança*; agora só falta quem lhes faça a *caridade*....

Ora pois, nada esta causal á pacificação, os *patriotas* a aceitarão de muito boa vontade, sem se lembrarem que apoiarão ou fizerão parte de administrações que todas derão amnistias, de sorte que confessão por esta forma que erão homens sem fé! Até o *patriarcha*, que em 1840 deo amnistia, e proclamou, e mandou o Alvares Machado para o Rio Grande, o Alvares--que era a carne da sua carne, o osso do seu osso--até o *patriarcha* admittio a fé do Galvão!.... O Saldanha, que he mais positivo, estendeo o beiço, e disse: -- Pois não! dessas não como eu: se os *estrellas* largarão as armas, he porque já as não podião sustentar; o Bento Manuel e o Chico Pedro tinhão-lhes dado lições que os escarmentárão por uma vez: o amigo e compadre Fructo anda em apertos, e não podia mandar reforços; por tanto fizerão-se de bons, e derão pelo amor de Deos o que não podião haver.--Você, meu *Sentinella*, que he homem entendido em politica, dirá se esta observação do nosso velho Saldanha tem geito. Entrárão na dança as politicas de *força e conciliação*; os patriotas mentirão como quem são; o Sousa Ramos chorou, e o Marinho pregou um sermão dos seus, o qual muito incommodou a maioria. O Rev. não quer que se mexa muito na pacificação: diga-se:-- Está pacificado o Rio Grande e demos graças a providencia!! --Ora,como este padre he muito *macaco*, apezar de se ter confessado *côdea* cá me anda um diabinho a fazer cocegas nos ouvidos, zunindo: -- Aqui ha cousa!...

O Marinho fez um grande elogio a diversos presidentes que pelos seus amigos tinhão sido julgados differentemente: --o Saturnino foi um Frederico, o João Paulo um Napoleão (já se sabe que fallou do grande homem); entretanto o Frederico dizia que o Napoleão tinha sacrificado o exercito, e o Aureliano lia nesta casa, em outro tempo, cartas de seu *irmão* que punhão o Napoleão pelas ruas da amargura. O padre foi nesta occasião de uma malignidade sem exemplo; elogiou o governo pela economia que fez do azeite que devera gastar nas illuminações pela faustissima noticia da pacificação.

Ia-me esquecendo dizer-lhe que o beijinho da praia, respondendo as censuras do Alvares Machado, sobre a *escassez* das graças, affirmou que o governo não tinha dado mais, por esperar informações; de sorte que o Silva Tavares, Loureiro, Bento Manuel, e tantos outros são homens desconhecidos, cujos serviços andão por ahi ignorados! Não seria melhor que o Jeronymo dissesse--que todos elles terião seu lugar no *continuar-se-ha* do rol dos agraciados?... Hoje, que he sabbado de Nossa Senhora, andavão todos por esta casa que nem umas pascoas. Perguntei ao Saldanha porque havia tanta alegria, e o bom do velho respondeo-me:

-- Pois não sabe?!... Soltou-se a *racha*; os homens vão jantar com S. M. I., que vem hoje dar audiencia no paço da cidade (depois que vier da Gloria, onde foi com a Imperatriz, em cumprimento de um voto, apresentar á Nossa Senhora o principe imperial, por haver vencido a *entente cordiale*.

-- Ora, Sr. Saldanha, não seja criança, não coma esse carapetão: o jantar foi hontem, no Paço de S. Christovão, e dado em honra do anniversario natalicio da irmãa do Imperador, a rainha de Portugal.

— Então será outro jantar; pois elles andão dizendo que he dado por causa das pazes.

— He mais uma asneira que fazem: juro, por estas trez carrapetas symbolicas que Vmc. está vendo aqui nesta caixa, que mais dia menos dia estão outra vez brigados.

E o Saldanha metteo a viola no sacco.

Lerão-se muitos pareceres de commissão, que forão approvados na fé de que erão boa cousa, porque aposto que ninguem os ouvio, principalmente os que forão lidos durante as risadas do Exm. 1.º secretario-- Depois dessa chusma de pareceres continuou a discussão do orçamento da guerra.--O Alvares Machado principiou dizendo que tinha cançado o *bucephalo* das graças, no qual montara no dia antecedente, e com tanta gana o *socou*, que, quando os outros quizerão servir-se delle, não acharão senão um miseravel sendeiro, de máo trote e tropicador! -- Ninguem falla com tanto sal, e ao mesmo tempo com tanto respeito, de um objecto sagrado em todas as monarchias: se eu tivesse amizade com o Coelho Bastos, perguntar-lhe-hia se he tambem estylo nos parlamentos estrangeiros dizerem-se cousas tão bonitas em materias desta ordem.--Depois deste exordio, principiou o ex-presidente do Rio Grande uma catilinaria contra o 19 de setembro, contra a politica, que esse governo encetou com tanto vigor--de mostrar aos rebeldes que não deixarião de ser vencidos se não se soccorressem ao perdão do monarcha--; chamou os rebeldes Scythas invenciveis, e

« Mas ia por diante o monstro horrendo »

quando o Limpo saltou-lhe á prôa dizendo-lhe-- que reparasse na inconveniencia do seu discurso. Os homens não querem por nada deste mundo que se mexa na questão.--Aqui ha cousa!.... O Alvares Machado, com a advertencia de seu amigo Limpo, virou de bordo, e agora o vereis elogiando a sua presidencia, e o valor e pericia do João Paulo: ouvindo-o neste ponto da sua *falla*, parecia-me estar vendo os *farrapos* levados a rebenque, os invenciveis Scythas de joelhos pedindo misericordia: mas lembravão-me as cartinhas lidas pelo Aureliano, e attribuidas pelo *patriarcha* ao Saturnino, e ficava em pasmaceira!

Tambem fallou o *patriarcha*: coitado, está treslendo!.... Se você, camarada, tem entrada com elle, diga-lhe que repouse sobre os louros que outr'ora ceifou como orador, nas luctas da tribuna, e que se deixe de fallar: já ninguem o ouve.--Fallárão outros, sempre no mesmo tom; até fallou o Saturnino, e notei que, emquanto se occupou do Rio Grande, ou estava em suores frios, ou queria cobrir a cara, porque de momento levava o lenço aos olhos....

Não posso estender-me hoje mais: o Saldanha quer por força que eu lhe de o tinteiro, e não me deixa continuar.

Sala das sessões, 5 de abril de 1845.

P. S. Fallou o Junqueira no orçamento da guerra, e deo nova barrigada.--He sina!

Em quanto eu escrevia este P. S., o Saldanha estava dizendo--Ah, só relogio, quer saber pelo que estava antehontem o Ir.·. Januario tão vermelho e tão alegre da sua vida? Veio o Odorico dizer-lhe que tinha morrido de morte subita o *Perneta* do Areal, e o decrepito *litterato* estava babando de gosto!.... Coitado do Januario! engolio tambem a arara que o Manuel Alves Branco foi pregar a Joanna no 1.º de abril.--E o certo he que o Paulo Barbosa ficou tão fora de si, que mandou ao botafogo *toma-larguras* averiguar o caso, e por fim ficou sabendo que Deos ainda conserva a vida do Vasconcellos para confundir os TRAIDORES ao Brasil e ao Imperador: o Januario, coitado, quando veio a saber isto, ficou logo atacado das amorreimas, e mandou já dar parte de doente, de sorte que ficou a deputação de segunda-feira privada d'aquelle luzeiro!... --Ora, você he o diabo!-- A crise continúa: disse agora o Coelho Bastos que estão em nova lucta com o José Carlos os praeiros e o Hollanda, este para que seja nomeado presidente de Pernambuco o Pedro Cavalcanti, e aquelles o senador Alencar!.... Tambem está dizendo o Dias da Motta que ao vice-presidente do Rio de Janeiro fôra insinuado chamasse a bôlo os rapazolas da assembléa provincial; e quando elles não tomem caminho, que será asiada.-- Em que parará tanto destempero?!...

*O relogio da casa.*

# PERNAMBUCO.

## ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSÃO EM 29 DE ABRIL DE 1845.

*Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.*

As 11 horas da manhãa o Sr. 1º secretario faz a chamada e verifica estarem presentes 22 Srs. deputados.

*O Sr. presidente* declara aberta a sessão.

*O Sr. 2.º secretario* le a acta da sessão anterior que he approvada.

*O Sr. 1.º secretario* menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da presidencia participando, que o Sr. presidente recebe hoje a deputação que tem de lhe apresentar as leis. -- Inteirada.

Outro do mesmo secretario, acompanhando a copia do officio do vigario da freguezia do Altinho, e do prefeito da camarca de Garanhuns, relativamente ás duas freguezias. -- A commissão de estatistica.

Outro do Sr. deputado Bezerra, participando que por doente não póde comparecer á sessão de hoje. -- Inteirada.

ORDEM DO DIA.

*Continuação da segunda discussão das posturas da camara do Recife.*

Art. 9.º

*O Sr. Francisco João*: -- Sr. presidente, desejo votar pela suppressão do artigo, como tenho votado por algumas outras que a commissão propoz; mas tenho algumas duvidas, e ellas são, que a suppressão do artigo de algum modo fere os desejos apresentados pela mesma commissão: propondo ella a suppressão deste artigo, contraria aquelle principio, que já estabelecido tem, da edificação da cidade e seus arrebaldes; mas neste artigo estabelecem-se penas para aquelles que não cumprirem os deveres de seu cargo áquelle respeito, e a commissão, supprimindo-o,destroe um meio, que tende a conseguir o fim desejado. A commissão por certo teve motivos muito fortes para estabelecer esta suppressão; desejo ouvil-os; porque he natural que á vista delles mude eu da opinião, em que ora estou, de votar contra a suppressão.

*O Sr. Nabuco*: -- Sr. presidente, a commissão supprimio este artigo, porque o considerou ocioso; o fiscal tem obrigação de executar as posturas: tem uma pena, quando as não executar: por consequencia não he cabivel nesta postura estabelecer-se uma disposição, uma pena, especial para o não cumprimento dessas posturas, de que se trata; porque, como disse, elle he obrigado a cumprir todas as posturas, e tem pena se as não cumprir; e estranho que o Sr. deputado advogue a ideia de que, quando se fizer uma postura, se faça outra para obrigar o fiscal a cumpril-a.

Sr. presidente, a obrigação he geral, diz respeito a todas as posturas; logo a commissão supprimio por ociosa a doutrina deste artigo; estou ainda por esta opinião; e por ella voto.

He julgada discutida a materia, e approvada a suppressão.

Art. 10.

He supprimido, sob proposta da commissão.

Em seguida; são adoptadas em segunda discussão as posturas addicionaes da camara do Recife, com as emendas adoptadas.

*Continua a segunda discussão da lei do orçamento provincial.*

Artigo 3º

*O Sr. Aguiar*:—Sr. presidente, o meu fim não he impugnar o artigo; mas sim pedir esclarecimentos á commissão a cerca da verba, que aqui está consignada: diz o artigo 3º—Doze contos de réis para a secretaria da presidencia; —mas não especifica com que empregados esta despeza deverá ser feita; não sei se está neste numero comprehendido o secretario do governo, e se não está; quizera saber a razão; porque talvez me diga a commissão, que o secretario hoje he empregado geral; mas eu, como não posso bem comprehender, ou bem harmonisar uma repartição provincial, presidida por um empregado geral, porque o secretario do governo he sem duvida, e creio que pelo regulamento, considerado como chefe da secretaria, não sei, repito, como esse chefe sendo nomeado pelo governo geral, e considerado,como tal, empregado geral, presida a uma repartição, que a assembléa reconhece como provincial; porque, como tal, lhe marca ordenado: queria que se me explicasse isto; se na verba de 12 contos de réis está comprehendido o ordenado para o secretario ..

*O Sr. Taques*:—Está.

*O Orador*: — Então a commissão entendeo, que era empregado provincial o secretario do governo? Mas não se achará ella em alguma difficuldade depois? Póde ser; porque, segundo me consta, na lei do orçamento geral, que actualmente se discute na camara dos Senhores deputados, se marcou uma quota para pagamento do secretario do governo das provincias; o que demonstra, que aquella camara reputa os secretarios empregados geraes, e por consequencia se julga na obrigação de lhes pagar: como pois agora, além dessa quota marcada alli, vamos dar dinheiro para o secretario do governo? Será a titulo de gratificação? Creio que não; mas eu não quero impugnar o artigo; quero estas explicações, para saber como devo votar; devemos saber, se a provincia tem de continuar a pagar ao secretario, ou não.

*O Sr. Francisco João*:—Sr. presidente, com a discussão da lei do orçamento nós somos chegados a pôr pé, ou antes já temos entrado no immenso cahos. Vejo-me neste art. em opposição á nobre commissão;descubro nelle,salvo o devido respeito, que consagro á commissão, uma amalgama de pensamentos, que parecem encontrar-se uns com os outros, ao menos differentes na apparencia e oppostos á linha, que tenho traçado no meu espirito, quando considero distinctos os empregados provinciaes, dos que são geraes; aqui,no § 1º do artigo 3º, são comprehendidos todos os empregados da secretaria, desde o secretario até ao porteiro; ora, alguma duvida traz ao meu espirito esta reunião feita pela commissão; principiando pelo secretario do governo, que por todas as circumstancias sou forçado a considerar como empregado geral, não me parece que a commissão tenha motivos para considerar differentemente este empregado; ora, não tendo motivos para isso, carreguem o peso do seu ordenado os phtysicos e minguados cofres da provincia, os quaes, ao que me parece, não estão em estado tal, que possão tomar essas despezas, que não são devidas; ora, não sei, se considerados, como são, empregados geraes os secretarios, e o administrador da provincia, não o devão ser igualmente, em igual justiça, considerados com a mesma natureza todos os outros empregados, que se seguem nesta longa escala. Tendo, pois, a commissão seguido este pensamento, que eu supponho commum; ao mesmo tempo, quando tratou de pagar a esses empregados, como que reconheceo, que fossem considerados como provinciaes; por certo deverá ter razões muito fortes, para fazer uma excepção, que nos he tão fatal; ora, essas razoes realmente, sem ser pela discussão, eu não as posso saber; essa duvida que eu nutro em meu espirito, outros meus collegas as nutrem igualmente.

Sr. presidente, tendo o governo geral feito com nosco a divisão do leão com o cordeiro, isto he, tendo ficado com duas partes, pelo trabalho, uma terceira por ser mais valente, e a quarta por. . parece-me que não devemos nós carregar com despezas, que são da sua especial obrigação; mas a commissão não obrou assim inconcideradamente; deverá pois ter para isso graves motivos, e a declaração destes motivos he, que eu ouso pedir; não a provoco; mas peço-a, para que fique eu esclarecido a cerca da maneira, por que hei de votar e comigo outros membros desta casa.

Era muito natural, que eu propuzesse a suppressão de todo o §: não me animo a propôl a; mas pelo menos voto contra; mesmo porque talvez alguem, mais corajoso do que eu, offereça essa suppressão.

*O Sr. Taques*: -- Sr. presidente, a commissão incluio neste artigo o ordenado do secretario, assim como de todos os mais empregados da secretaria do governo; e no seu parecer declarou a razão por que assim procedeo: diz aqui a commissão (*lêo*).

A commissão entendeo que a despeza com a secretaria do governo deve ser feita pelo cofre geral; mas a assembléa até hoje nada tem resolvido; a assembléa de Pernambuco representou o anno passado, para que essa despeza fosse feita pelos cofres provinciaes; decisão nehuma teve essa representação; e a commissão entendeo que procedia de um modo mais regular, continuando a pagar isto, e não separou o secretario dos mais empregados; porque conheceo que, tanto um como os outros, erão empregados geraes; porque a commissão julga que não he quem nomeia o empregado, que determina a sua natureza; porque, segundo o acto addicional, o que determina a natureza do empregado he o fim em que elle se emprega; quero dizer, se o empregado desenvolve instrucções geraes, e tem por fim dar execução á leis geraes, o empregado he geral; se elle se emprega em desenvolver instituições provinciaes, e tem por fim executar leis provinciaes, o empregado he provincial; assim os empregados judiciarios, os promotores, supplentes, delegados, subdelegados, com quanto sejão nomeados pelo presidente, são todavia geraes; de maneira que se vê, que os empregados provinciaes são sempre nomeados pelo presidente da provincia; e os geraes pódem ser nomeados pelo governo geral ou pelo seu delegado: não he pois a nomeação do empregado quem determina a sua natureza, quem a determina são as suas funcções; desta sorte todos os empregados da secretaria da presidencia,e que teem por desenvolmento leis geraes são empregados geraes: aqui está a razão por que a commissão os não separou do secretario: todos são geraes.

Eu devo dizer que o ministro do imperio pedio, no seu orçamento, 1:500$000 rs. para pagar o ordenado do secretario da provincia; a terceira commissão do orçamento, encarregada de examinar esta parte do orçamento geral, cortou essa despeza; não pude examinar pelos jornaes qual foi a maneira por que foi adoptada na votação esta ideia; não sei se essa despeza foi supprimida pela camara. Eu sei, e conheço que esta despeza he geral; e pelo que tenho lido nas discussões da camara dos Srs. deputados, estou mais disso convencido; não tenho visto ninguem contestar que essa despeza deve ser geral, todos conhecem que deve ser feita pelos cofres geraes; diversas razões se teem produzido, para que a assembléa não tome á si essa despeza; uns dizem que as secretarias da presidencia são reguladas por leis provinciaes; porque he por leis provinciaes que se determina o numero de empregados que as secretarias devem ter; outros que a assembléa geral deve encarregar-se dessa despeza, a tomar á si despezas geraes deve tomar todas; dizem outros finalmente, que a lei de 31 de outubro de 35, que fez a divisão das rendas, não póde continuar; que deve fazer-se nova divisão: estes são os argumentos que se teem appresentado, para que essas despezas não sejão feitas pelos cofres geraes, com quanto entendão que são despezas geraes; estes artigos não são, pois, de direito, são de conveniencia; tendo se apresentado a ideia na assembléa geral, não estando por emquanto resolvida, a assembléa provincial, que he subordinada ao governo geral, não podia proceder de um modo revolucionario; não querendo estabelecer uma questão com a assembléa, por conveniencia decretou que esta despeza se fizesse.

*O Sr. Aguiar*: — *Sr.* presidente, eu estava em duvida a respeito da minha votação a cerca deste artigo; agora, depois do que disse o nobre membro da commissão, resolvi-me a votar contra o artigo; he pela sua propria doutrina que eu vou motivar o meu voto. O nobre membro da commissão disse que reconhece, que os empregados da secretaria do governo são geraes, e mesmo que o secretario he empregado geral; elle mesmo reconhece que, pelo acto addicional, são empregados geraes aquelles que exercem funcções tendentes á execução de leis geraes, e são provinciaes os que executão leis provinciaes; e como me parece que os lugares do secretario do governo, e dos de mais officiaes da secretaria estão adstrictos immediatamente á execução de leis geraes, he claro que a assembléa provincial está isenta de fazer essa despeza, embora a assembléa geral não marque quota para esse pagamento. Mas, disse o nobre deputado, que, sendo nós um poder subordinado ao poder geral, não podemos nem devemos obrar revolucionariamente; ora, eu concordo que não devemos obrar revolucionariamente; mas parece-me que, obrando dentro da esphera das nossas attribuições, não obramos revolucionariamente, nem faltamos ao respeito devido ao poder geral. Se o nobre deputado reconhece que os empregados da secretaria são empregados geraes, deve reconhecer, como consequencia necessaria, que devem ser pagos pelo cofre geral: não nos revolucionamos, nem faltamos ao respeito devido á assembléa geral deixando de marcar quota para o pagamento desses empregados que nos não pertencem.

Disse-se que a nobre commissão, no seu relatorio, dera os motivos por que incluio esta verba: vejamos pois o que diz esse relatorio (*lêo*).

Então direi eu, á vista do que se passa, que está a assembléa autorisada para votar contra essa verba; porque a commissão firmou a sua esperança em que,não tomando á si a assembléa geral o pagamento desses empregados, daria supprimento ás provincias para occorrerem a essas despezas; mas acontece que, tendo o ministro do imperio proposto verba para pagamento das secretarias das presidencias, a commissão do orçamento glosou essa verba; logo não ha que esperar á respeito do pagamento,e ainda menos do supprimento; porque elle não se acha na lei deste anno, e na do anno passado se disse expressamente, que ás provincias se não daria mais supprimento algum; nem o governo o pedio, nem a commissão do orçamento o decretou; por consequencia, devemos estar muito certos de que não temos supprimento algum da receita geral; e sendo esta condição aquella em que se firmava a commissão para propôr o pagamento dos empregados da secretaria, he claro que desapparece; porque, cahida a base, cai tudo o mais; não temos supprimento, logo não podemos pagar a esses empregados; por isso digo eu, que a nobre commissão mesmo, no seu relatorio, fornece mais um motivo para que eu vote contra o artigo; porque estabelece uma condição que se não verifica, isto he; o supprimento faltou, falhou por consequencia a esperança que a commissão tinha nas vistas paternaes do governo geral; o governo geral entendeo que não devia continuar a supprir-nos para ajuda de nossas despezas; entendeo que as provincias podião ficar sem essa tutela; sendo isto assim, carregue tambem o poder geral com as despezas dos seus empregados; e neste sentido eu voto contra o artigo, e sou levado a votar assim por estas razões, e pelas outras que o nobre deputado expoz. (*Continuar-se-ha*)

---

Na perturbação e incerteza imaginava elle transacções impossiveis, e se lisongeava de conciliar as duas potencias rivaes que lhe disputavão o coração, potencias ciosas, exclusivas, inflexiveis, que não supportarião nem convenção nem partilha. E quando havia bem atormentado o seu espirito, chamava em seu socorro a indifferença militar, e se abandonava ao curso dos successos. Quando se não quer ou se não póde tomar um partido, nada ha mais commodo do que repousar no destino. He o destino, sempre o destino! e com esta palavra fracos e fortes se salvão, e se perdem.

Pensava Fabio na sua sorte, mas sempre caminhando; deixára elle já a pos de si a pequena cidade de Calatafimi, cujo governador natural de Anjou, Guilherme de Porcellets, unico que escapara com seu collega do Val-de-Nato, Philippe de Scalambre á grande matança das Vesperas Sicilianas. Suas virtudes havião desarmado a vingança. Esta recordação despertou as paixões politicas de Fabio, cujo implacavel odio houvera sido menos clemente, e que pelo seu desejo, apunhalaria o ultimo dos Inglezes, entre os quaes nenhum lhe parecia digno de perdão.

Marchou por algum tempo em um campo assaz aprazivel semeado de oliveiras, de cactus, de aloes, e sobretudo de acanthos, cujas elegantes e classicas folhas machucava sem piedade o seu cavallo com a pesada ferradura. Mudara-se porém a natureza, e quasi a noite enfiára elle nas montanhas deixando a cidade de Salemi, e a collina em que está situada, sem parar. Era tal a sua impaciencia, que sempre que o permittia a aspereza do caminho, deitava o cavallo á galope. O sol posto dourava ainda os ultimos picos de Monte-Pohlo, que unico o separava das salinas de Spagnola, nome funesto e sanguinolento; ao mesmo tempo que elle subia a grande custo uma ingreme ladeira, dous arrieiros fazião outro vinto, precedendo-o d'alguns passos.

— Não se falla em Marsalla d'outra cousa, dizia um delles, e eu sei um pouco do negocio, pois que de lá venho, e trago delle, accrescentou batendo em um dos barris de vinho, de que a sua mula estava carregada. Se S. magestade não ficar satisfeito.......

— Tu então levas isto á Ficuzza?

— E sem parar encaminho. Morra embora o animal, tenho de lá chegar esta mesma noite. Parece que a provisão faltou de repente, pois que o mordomo me fez partir no mesmo instante. Pelo leite da Virgem, que não zomba S. magestade a este respeito; em abrindo os olhos quer o seu Marsalla.

— Dizes tu então que he do bom?

— Do famoso; vê lá tu, vinho do rei?

— Póde-se provar?

— Se for do teu gosto.

O camarada usando e abusando da licença, introduzio uma palha n'um dos barris, onde já o buraco estava feito, preciso he dize-lo para sua descarga, e chuchou sem mais ceremonia senão as primeiras ao menos as melhores golpadas do real Marsalla. Aqui cabe o dito do narrador, que neste jogo vale o arrieiro um rei, e na presente occasião o mesmo rei viuha a ter os sobejos do arrieiro.

— A proposito, diz o nosso desembaraçado provador, depois da libação que não fôra escassa, tu não me contaste como se passou o negocio dos Lagostas.

— Eisaqui: erão dous officiaes; um levou uma bala bem no meio da testa, e esse não disse mais palavra.

Aqui tornou-se Fabio attento.

— E o outro? perguntou o segundo almocreve.

— O outro, um tal major Dudlo, Dudli, Dudley, não ficou mal aquinhoado; dizem que apanhou uma estocada entre as costellas, com que tem de remecher-se por muito tempo.

— Sabe-se quem he o assassino? perguntou Fabio, que reconhecendo a sua aventura se introduzira diplomaticamente na conversação.

— Assassino não, respondeo o arrieiro. Parece, com perdão de V. senhoria, que os Lagostas tinhão suas intenções na linda rendeira da Spagnola. Por minha fé, tanto peior para elles! Forão tocar-lhe, morderão-os.

— Tu chamas a isso uma mordedura?

— Que quer V. senhoria? nós outros Sicilianos somos melindrosos sobre este artigo, como provão as nossas falladas vesperas sicilianas d'outro tempo.

— Então o assassino foi o marido da rendeira?

— Não, senhor; as mulheres estavão sós na casa.

— Pois forão as mulheres que fizerão a proeza?

— Foi, ao que ellas dizem, um viajante desconhecido, que alli estava de passagem.

— Mas ao menos hão de ter dado os signaes do homem á justiça.

— Não caem nessa! V. senhoria não conhece as nossas mulheres. Os Lagostas não poderão arrancar dellas a menor informação, e pelo leite da Virgem! que tem ellas feito muito bem. Se eu conhecesse esse homem de bem, indicar-lhe-hia os melhores escondrijos da ilha, e dar-lhe-hia um bom aperto de mão.

— Ao que vejo, meu camarada, não tens lá muito amor aos Inglezes?

— Eu?...... Deos me perdoe, quizera vê-los a todos bem no fundo do Etna.

— E que te fizerão elles, para lhes quereres tão pouco bem?

— O que me fizerão? Primeiramente, fazem-se donos em nossa casa, e isto não me agrada nada. Intromettemo-nos nós em seus negocios, para virem elles metter o nariz nos nossos? Cada um na sua casa, he a minha lei, e Deos na de todos. Depois, não degradárão o rei Fernando para esse feio covil de Ficuzza, e a rainha Carolina para Castelvetrano? He um insulto á todos os bons Sicilianos, e se me ouvissem.......

— Se te ouvissem?

— Se me ouvissem!........ pelo leite da Virgem! ninguem o soffreria

— Paciencia! respondeo Fabio; ha pouco fallavas das vesperas sicilianas; o que uma vez se vio, póde-se vêr segunda.

— Se algum dia houvesse......... basta! A gente bem sabe onde ha de achar uma boa escopeta, e a caça vermelha he facil de acertar; vê-se de longe.

— Cá por mim, disse o outro arrieiro não me metto em politica; o que sei he que depois que os Inglezes estão na ilha o trigo vale o dobro, os bois vendem-se por trez tantos, e as onças de ouro rolão como a moeda de cobre. Bofé, que esta politica vale qualquer outra.

— Toleirão! replicou o camarada, he na tua algibeira, que rolão as onças? Quando os fidalgos vendem o seu trigo caro, pagão os pobres o pão pela hora da morte. Tu fallas de bois, sabes que gosto tem a carne? Eis-ahi o que nós outros ganhamos com a visita dos Inglezes. O pobre he sempre pobre, o dinheiro corre para os ricos, como os rios para o mar.

Esta grosseira lição de economia politica foi o termo da conversação. Os almocreves continuárão o seu caminho de um lado, e Fabio de outro. A noute estava cerrada, sem lua e sem estrellas Isolados, perdidos nas trevas, cavallo e cavalleiro ião ao acaso, e conduzidos sómente pelo instincto; não vião, nem ouvião nada; tão profundo era o silencio, como a obscuridade. De subito, na volta de um caminho, appareceo ao longe um ponto luminoso, quasi imperceptivel, que brilhava na extremidade de uma planicie, como uma estrella fixa no fundo do firmamento; era Castelvetrano.

Quando Fabio lá chegou era bem tarde.

(*Continuar-se-ha*).

## CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Ha nos Afogados um tal Firmino, que depois da creação do batalhão ligeiro pelo insigne e façanhudo Nunes Machado, tem-se feito celebre naquella povoação; achava-se culpado de um crime, de que se não havia livrado; o promotor publico desenterrou da poeira o respectivo processo, e o Firmino poz-se na capoeira. Para se vingar desse acto de justiça, o meu Firmino que he dos do *Cometa*, dizem que o fôra esperar á rua dos Martyrios uma destas noites armado de um cacete, para o espancar, para o assassinar, e teria levado á effeito o seu patriotico intento se dous correligionarios seus, que talvez não tem ainda a bossa da matança bem pronunciada, o não houvessem d'alli arredado quasi a força

A praia he assim; bacamarte, punhal, ou cacete são razões e respostas á tudo. Se conseguem assassinar, gritão que são assassinados; se não conseguem, gritão que são assassinados; fazem clubs para assassinar, he a mesma gritaria. E no que he que não segue ella este systema? Quando deixou ella de imputar a seus adversarios tudo quanto tem feito ou pretende fazer? Ora, ella que nada faz de bom, logo, todas as maldades deste mundo nos hão de ser naturalmente carregadas, e de mais a mais havemos de ser victimas dellas.

Disserão me hontem, que, fallando a pessoa encarregada de despachar a typographia dos 4 *contos*, a alguns despachantes para se encarregarem della, lhe respondião elles: queira-me dispensar Sr. F., não estou disposto a levar uma facada. Tal he o credito da praieirada!

Dizem, que estão encommendadas muitas duzias de foguetes, que se devem soltar, logo que chegue o vapor com o successor do actual Ex.mo presidente, e que ja estão avisados os *cinco mil* para darem vivas ao triumpho da praia.

No dia 6 do corrente ás 4 horas da tarde, uma preta degoiou a outra em uma escada, na rua estreita do Rozario.

## Publicação a pedido.

BAILE DOS MASCARADOS. (*)

O ARGUS AO MASCARADO — *Pela ultima vez.*

ALL IS TRUE.

Com a manifestação dos artigos do caçador escossez e negociante armenio, em os quaes reconhecemos o dedo de mestre do que nos he avesso, ainda que, como a gralha, se disfarçasse com as pennas do pavão, fizemos logo firme proposito de escrever, pela ultima vez, ao mascarado; não que nos vissemos baldos de razoes para contrarial-o, mas porque, sendo a vaidade e presumpção do proprio merito, vicio difficil de perder-se, mormente quando inveterado, e escandecida, como se acha, a bilis do contemporaneo, que em seu vertiginoso delirio até olvida que o homem enfunado e muito pago de si he sempre um objecto summamente ridiculo e irrisorio; impossivel he que continuemos a discutir com calma, quando somos acremente provocados pela ferina penna do nosso antagonista.

Assim, pois, entraremos em questão, pela ultima vez, com o Pretheo de nova especie; e declarando que não nos occupamos com o caçador escossez, porque o seu artigo, que, sem temor de errar, se póde comparar a uma loja de droguista, em vez de raciocinios, só contém declamaçoes apaixonadas, que provão que seu autor he gracejador sem graça, critico sem discernimento, fallador sem gosto, escriptor sem methodo, e basofio sem cabedal. A descripção que de si nos deo he tão original, que bem merece ser archivada pelos amigos de raridades: he pena que não recebesse os triplicados applausos de infantaria da ordem; daquelles com que o RESPEITAVEL mimoseava sempre as producções do sobrinho de Manoel Mendes, advogado de Tras os Montes.

Resta-nos o alcunhado negociante armenio, a quem devemos e vamos dar breve resposta. O contemporaneo, todo apavonado, como esteve, está e estará, com as louçanias do baile, sustenta que seu vestuario era rico e á rigor; e, para fortalecer seu dito, declarou que se orientára por um tal Augusto *Wahlen*, que vimos logo ser o autor da obrinha de que anteriormente faz menção o mascarado: conceda porém o contemporaneo, que com a franqueza que nos caracterisa, lhe digamos que labora em grave erro; porquanto nem o seu trajo era rico, nem com elle, se quer de leve, arremedou o da classe que acreditou representar; isso mesmo já nós dissemos em outra occasião, e o provamos, e agora de novo o repetimos. Para que, pois, tão grande azafama? Ainda o amigo espera convencer alguem do contrario, que vale o mesmo que dizer que calção he tanga, e que mangueira dá bananas?... Deos lhe cumpra o bom desejo; porém nós estamos que não ha papalvos que engulão o caramilho, que com tanto esmero preparou. Felizmente estamos na terra em que o facto se passou; o contemporaneo consulte ás pessoas que assistirão ao baile, e virão os personagens a que nos temos referido, e que sem paixão se quizerem pronunciar á tal respeito; estamos certos de que se dará por vencido, e confessará que foi só ridicula *caricatura* do negociante armenio, mesmo quando se deixe [illegible] pelo vicio pestilencial chamado orgulho: e diremos que a pretenção de negar um caso de que ha tantas testemunhas oculares, não procede de CORAGEM, tem outro significado na lingoa vernacula, que deixamos á penetração atilada do contemporaneo, a quem emprazamos, para que deposite no escriptorio deste jornal o tal livrinho *monstro*, de 462 folhas!!!... queremos ver mais essa maravilha da impresa do seculo XIX, e admiral-a, já que o nosso máo fado não permittio encontral-a nos livreiros desta cidade. Dispensamos o vestuario, porque o farnel ha de ser pesado e volumoso, e certamente não vale a pena despender dinheiro em carretos com tal peça.

*Basta*, Sr. mascarado; nós sabemos que vos ungistes com o oleo dos amoncos, que antes morrereis que vos rendais; mas não vos invejamos essa gloriola de obstinação, porque os homens singelos a regeitão, e por isso vos dá as costas, por puro despeito, para sempre

O ARGUS.

## Variedade.

TRAGICOMEDIA N'UM PATEO.

São os *pateos* uma especie de ilhas encobertas, que ainda se encontrão (posto já forão em maior numero) no meio deste *mare magnum* de ruas e gentes, chamada capital. Raras pessoas conhecem dos pateos mais do que o nome, e quando muito o arco ou porta externa de algum delles; são os verdadeiros *mysterios de Lisboa*. N'um labyrintho mais ou menos amplo de barracas, pardeiros, possilgas, ruinas e entulhos, vive um formigueiro humano, onde a miseria, o vicio e o crime se revesão, se perpetuão, e permutão entre si os seus reflexos escuros e aborrecidos; — alli o sol não penetra senão a custo; a civilisação nada; a religião com a tumba, e a policia em algum caso extremo. São em menor ponto mas são a *Cour des miracles* de Victor Hugo e *Alsace* de Walter Scott.

Um destes pateos que ainda ha poucos annos assim era, e que ainda hoje apezar de se lhe haverem transformado as circumvisinhanças, talvez não desdiga inteiramente do seu primitivo ser, he o chamado do Penalva, na *calçada do duque*.

Uma scena entre silvestre e ridicula passou neste pateo n'um dos dias anteriores ao entrudo ultimo.

Um judeo official de torneiro, morador n'uma d'aquellas baiucas, havia estreado os seus amores com certa mocetona, de quem vivia muito bem correspondido. Cançado da sua felicidade, ou embelecado por novos feitiços, pouco a pouco se fôra desviando d'ella até a sacrificar de todo á irmãa de um cabo de vigia. Não havia razão por que á segunda nao tocasse ao menos uma pequena amostra do acontecido á primeira: o nosso rabinico Lovelace entre as suas caladas meditações ao tornear tinteiros de pão do ar, lembrou-se de seu millessimo avô Lamech, o inventor da polygamia, depois de sua centesima avó Sara, que teve em casa a Agar, e depois tambem de Lia que fora coesposa, com sua irmãa Rachel, do Sancto Jacob; finalmente que os tinteiros se tinhão inventado para escrever e os corações das amantes para perdoar. Escreveo, tornou a ser entendido, e assim vivia na data da nossa historia, como um verdadeiro Lamech, volteando de um para outro amor perfeito, sem dizer a nenhum d'onde vinha, nem para onde tornava; leal e desleal a ambas, e só fiel ao seu tôrno nos dias de semana, nos domingos aos seus divertimentos, e ao systema de dissimulação de que lhe era indispensavel usar para illudir, e desfructar a ambas; neste dia dava funcção rija no seu tugurio; congregára mais visinhos do que nelle cabião, havia *balancé* de cavaquinho e flauta, e petisco de figado e salada.

O pateo resoava alegre como aldeia em vespera de seu orago: a primeira amante fazia as houras da casa com uma graça especial, que em parte lhe provinha do sentimento da sua felicidade. A rival não fôra convidada. Pelas oito horas, começando a faltar o vinho, sem cujo espirito brevemente á alampada do festejo se apagaria, offereceo-se ella mesma para ir fôra buscal-o: uma das damas de companhia lhe disputou o gosto de a servir; tomou-lhe das mãos as garrafas, e já ia partir para a taberna, quando a interina dona da casa, para a livrar do ar da noute, que estava fria, e ventosa, lhe lançou pela cabeça o seu proprio chale: — sahio a hospeda, e a porta fechou-se

Chegada que foi ao portal do pateo he a subitas investida por uma leôa, em figura de mulher zelosa; era a coitada da excluida, a namorada n. 2, que alli tinha vindo postar-se, á espera de que por este ou por outro qualquer modo a fortuna lhe deparasse ás mãos a sua rival: das garrafas tirou a primeira inferencia de que era ella; o chale acabou de a confirmar nesta illusão, que um rosto meio embuçado, e no escuro lhe não podia destruir; tomou-a de improviso, vergou-a para baixo de si, metteo-lhe a cabeça entre os seus joelhos, levantou-lhe as roupas, saccou de um tamanco e principiou a açoutal-a com toda a furia que os zêlos pódem dar a quem anda de tamancos.

A sua victima entretanto, quasi de todo sopeada nos movimentos, o mais a que chegava, era a tocar-lhe zabumba com duas garrafas nos quadris e a roer-lhe por dentro uma das pernas com o que só conseguia tornar cada vez mais estrondosos e amiudados os açoutes; ao som delles que não ao das vozes, pois nenhuma se ouvia, accudio a gente do baile e a da visinhança Soltou-se a victima — e no conhecimento do *qui pro quo* novas iras se alevantárão. O irmão da aggressora brandia a sua ferrugenta; o torneiro uma tranca; os convidados erão pelo dono da casa e pela açoutada, mas a catana e a autoridade do cabo de vigia, *Dieu et mon droit*, erão pela aggressora. Houve uma batalha de salvagens e amasonas; houve feridas e gritos: acudirão patrulhas, tudo foi preso, tudo nessa noute dormio no carpo da guarda. As horas do somno fizerão o seu officio, que he dar bom conselho; pela manhãa no juizo de policia correccional não houve nenhum queixoso.

Cada um attribuio as suas feridas a uma causa diversa anterior e de todo indifferente ao successo da vespera. Da policia correccional forão para a taberna todos sellar as pazes — ? Todos? — não. Dous faltavão ahi. O hebreo e a vingativa, que desapparecerão ambos juntos, e dos quaes parece que ainda até hoje se não tornou a saber no pateo nova alguma.

(*Revista Universal Lisbonense.*)

(*) Ha muito temos este artigo em nosso poder; sómente hoje, porém, foi-nes possivel dar-lhe publicidade.
*Os RR.*

## COMMERCIO

### Alfandega.

Rendimento do dia 7 . . . . . . . . . 7:898$854

*Descarregaõ hoje 8.*

Barca — *Navarre* — mercadorias.
Barca — *Pennigpham* — idem.

## Movimento do Porto.

*Navios sahidos no dia 6.*

New York; galera americana *Mosten*, capitão N. Frenck; com a carga que trouxe.

Palermo; barca siciliana *Antonetta*, capitão Baxtelo, carga assucar.

Trieste; barca ingleza *Mary & Ann*, capitão David Airth, carga assucar.

Bahia; brigue inglez *Vesta*, capitão Geo. Sheaver; com a mesma carga que trouxe.

*Navios sahidos no dia 7.*

Parahyba, e Rio Grande do Norte; brigue escuna de guerra brasileiro *Caliope*, commandante o capitão tenente Elisiario Antonio dos Santos.

Parahyba; barca ingleza *West Indian*, capitão G. Gemmeson, em lastro de assucar.

## Editaes.

— Não tendo concorrido licitantes á empreza das obras complementares da cadeia da villa do Brejo; o Illm. Sr. inspector interino da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que iraõ novamente á praça, no dia 23 de maio p. vindouro, ao meio dia, perante a mesma thesouraria. Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 25 de abril de 1845. — O secretario, *L. da C. P.*

*Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello, escrivão da alfandega, servindo de inspector por S. M. I., que Deos Guarde &c.*

**Faz saber, que no dia 9 do corrente se hão de arrematar em praça publica, a porta da alfandega, ao meio dia, 344 paliteiros de louça no valor de 110$ rs.; 50 canecos de figuras de dita, 39$600 rs; 106 pares de tinteiros, 53$ rs., impugnados pelo guarda Joaquim Pedro dos Santos Bezerra, no despacho por factura de Antonio Joaquim Pereira da Silva, sendo a arrematação sugeita a direitos. — Alfandega 7 de Maio de 1845.**

*Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.*

*Manoel José Ferreira do Nascimento, fiscal da freguezia da Sé de Olinda, em virtude da lei, etc.*

Faço saber, que, pela camara municipal desta cidade, me forão remettidas, para serem executadas, as seguintes posturas addicionaes que, sob proposta da mesma camara, acabão de ser decretadas pela assembléa legislativa provincial:

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, sob proposta da camara municipal da cidade de Olinda, decreta os seguintes artigos addicionaes ás posturas:

Artigo 1.º Os criadores de gado vaccum deste municipio serão obrigados a trazerem o dito gado com pastorador que os vigie, para que não destruão as plantações alheias; pena de quatro mil réis de multa, além da indemnisação.

Art. 2.º Fica prohibido andarem, pelas ruas desta cidade, cabras e ovelhas sem cangas triangulares, de tres palmos de comprido; pena de dous mil réis por cabeça; e as que assim forem offendidas ou mortas, serão pagas ao dono em dobro do seu valor.

Art. 3.º Fica prohibido deixar andar soltos pelas ruas cães, sem serem açaimados, e porcos; pena de serem multados os donos em quatro mil réis.

Art. 4.º Todo aquelle que abrir ou deteriorar o aterro do rio Bebiribe, soffrerá a multa de dez a trinta mil réis, sendo o concerto feito á sua custa.

Art. 5.º Todo o mascate, ou boceteira, que vender sem apresentar bilhete de haver pago o imposto estabelecido no § 3.º do art. 8.º da lei provincial de 8 de junho de 1836, pagará de multa tres mil réis, além do imposto.

Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 3 de abril de 1845. — *Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque*, presidente; *Francisco Xavier Paes Barreto*, 1.º secretario; *Custodio Manoel da Silva Guimarães*, 2.º secretario.

Conforme. O secretario da camara municipal da cidade de Olinda, *João Paulo Ferreira*.

Outro sim, faço saber, que, por ordem da mesma camara, de 17 de abril proximo passado, tenho de fiscalisar a freguezia de S. Pedro Martyr da mesma cidade, nos mezes de maio, junho e julho do corrente anno; assim o fiscal da freguezia de S. Pedro Martyr ha de fiscalisar a minha freguezia nos referidos mezes.

E para que chegue á noticia e conhecimento de todos, mandei affixar o presente nos lugares mais publicos desta cidade, e publical-o pela folha; como tambem principiarei a fazer as corridas na referida freguezia de S. Pedro da data do presente a 15 dias.

Olinda, 1.º de maio de 1845. — *Manoel José Ferreira do Nascimento.*

## Declarações.

**4 — Na secretaria militar existem documentos, vindos da provincia do Rio Grande de S. Pedro do Sul, para serem entregues a viuva do capitão João Antonio de Noronha.** (4

*Lista geral das cartas entradas em todo o mez de março de 1845, existentes na administração do correio.*

Anna do Carmo Albuquerque, Anna Lucia, Amador Antonio da Cunha, Amaro Gomes dos Santos, Antonio da Costa Guimarães, Antonio da Costa, Antonio Cardoso da Luz, Antonio Pereira de Azevedo, Antonio Francisco da Silveira, Antonio Francisco dos Santos, Antonio Gonçalves de Azevedo, Antonio Guilherme de Araujo Silva, Antonio Henriques Rodrigues, Antonio Ignacio de Mendonça, Antonia Jacintha Lioniza, Antonio Joaquim de Araujo, Antonio José Ferreira Muniz, Antonio José Nunes Guimarães, Antonio José Teixeira Bastos Junior, Antonio Luiz da Silva, Antonio Marcellino Ayres, Antonio Magalhães da Silva, Antonio Martins do Couto Vianna, Antonio Marques Nunes, Antonio Pinto Fernandes Tavares, Antonio da Rosa d'Oliveira, Antonio Rodrigues das Neves, Antonio de Sousa Vieira, Antonio dos Santos Cordeiro, Antonio da Silva Ferreira, Bernardino de Almeida e Silva, Bernardino da Silva Lopes, Bernardo Gonçalo do Nascimento, Bernardino Botelho Goveia, Bento José Antunes Pereira, Constantina Jacintha da Motta, Caetano Pereira Gonçalves, Carlos Monteiro Teixeira, Domingos Duarte de Sousa Rodrigues, Domingos Ferreira Rocha, Francisca Brigida de Mello, Feliciano José da Fonceca, Francisco Antonio Vieira de Mello, Francisco Barbosa Nogueira Paz, Francisco Fernandes dos Reis, Francisco Ferreira Gomes, Francisco José Alves Guimarães, Francisco José Regallo Braga, Francisco Manoel de Luna Albuquerque, Francisco Machado Brindeiro, Francisco Ribeiro Palha, Francisco de Salles Alves Maciel, Guilherme Antonio Hal, Gabriel Antonio dos Santos, Gabriel Gonçalves Lomba, Ignacio Pires da Silva, Jacintho Alves de Sampaio, Jacintho Machado Leite, Julião José de Araujo, Joaquim de Almeida e Silva, Joaquim Antonio de Braga, Joaquim Bernardino Ferreira, Joaquim Elias Baptista da Silva, Joaquim José de Oliveira, Joaquim José Rodrigues Costa, Joaquim Nunes Evaristo, Joaquim Pereira dos Santos Queiroz, Joaquim Pereira dos Santos, Joaquim de Sousa, João Augusto Bandeira, João Baptista da Matta, João Baptista Soares, João Climaco, João Chrisostimo Pires, João Caetano de Oliveira Lima, João de Campos Torres, João Custodio Furtado, João Francisco de Carvalho, João José da Gunha Lage, João Pereira da Silva Guimarães Junior, João Sergio Cezar de Andrade, João da Silva Villar, José Alexandre Ribeiro, José Antonio Fernandes, José Antonio de Farias Couto, José Antonio da Silva Vianna, José Barbosa Torres, José Caetano Vieira, José Carvalho de Serpins, José Ferreira da Silva Sobral, José Francisco da Silva, José Gonçalves Ramos, José Ignacio do Monte, José Leite de Albuquerque, José de Lima Soares, José Maria de Sousa, José Maria Rodrigues, José Mauricio da Silva, José Manoel Barroca, José Negreiro d'Almeida Serino, José Pereira da Graça Junior, José Rodrigues Martins d'Almeida, José de Rezendes, José Thomé, Lourenço Gonçalves de Lemos, Lourenço José da Costa, Lucio Ignacio de Athayde, Lino Ferreira Pinto, Luiz Ferreira da Silva Santos, Luiz Francisco de A. Galvão, Luiz Jeronimo Ignacio dos Santos, Margarida Gandida de Albuquerque, Margarida Julia, Miguel Garces Alves Lima, Maria Florencia de Sousa P., Maria Pedra, Manoel Antonio Gomes, Manoel Custodio Furtado, Manoel Dias Cardial, Manoel Ferreira dos Santos, Manoel Francisco Moureia Maia, Manoel Francisco de Oliveira, Manoel Gonçalves Vianna, Manoel Joaquim Gonçalves e Silva, Manoel José Correia Braga, Manoel José da Costa Guimarães, Manoel José Lopes dos Santos, Manoel Marques do Barreiro, Manoel Ribeiro de Oliveira, Manoel Tavares de Aquino, Manoel Xavier de Figueiredo Brandão, Rosa Pegado de Sá Lopes, Santos Barros & C., Severino Pinto, Sebastião Luiz Ferreira Flam.º, Thereza Xavier de Magalhães, Raphael Lucie.

**— Hoje, 8 do corrente, se hão de arrematar de renda annual, as casas n. 4, no becco do Quartel, avaliada em 76$ rs. por anno, penhorada aos herdeiros do finado Manoel Vital; n. 6, na rua do Pocinho, avaliada em 78$400 rs., penhorada a Maria Angelica de Araujo; e um sitio no lugar do Salgadinho, avaliado em 150$ rs. por anno, penhorado aos herdeiros de Miguel Ferreira de Mello, tudo por execução da Fasenda Provincial; os pretendentes deverão comparecer na tarde do mencionado dia, na porta do Sr. Dr. Juiz dos Feitos da Fazenda.**

### COMPANHIA ITALIANA.

THEATRO PHILO-DRAMATICO.

*Extraordinario e interessante espectaculo para quarta feira 14 do corrente.*

Subirá á scena a primeira representação da bellissima composição em duas partes pertencentes a opera

NORMA.

Musica do eximio mestre *Vicente Bellini.*

*Primeira parte.*

1.º Simphonia a toda a orchestra.
2.º Introducção, *Ite sul colle*, por Oroveso, e coros dos Druidas.
3.º Cavatina de Sortita *Scanir le voci*, de Pollione e Flavio.
4.º Scena, coros, recitativo e preghiera *casta diva* — de Norma. A scena representa a floresta sagrada dos Druidas; no meio o carvalho de Irmensul, ao pé do qual vê-se a pedra druidica, que serve de altar; colles em distancia, espalhadas de murtas.

*Segunda parte.*

1.º Scena e coro bellicoso — *Non parti* — dos guerreiros Druidas.
2.º Aria de Oroveso, *Guerrieri a voi venir* e coro dos ditos. A scena representa um lugar solitario junto ao bosque dos Druidas.
3.º Scena e recitativo, *Troppo il fellon presume*, de Norma que precede o coro *guerra, guerra dos Druidas.*
4.º Scena e dueto *In mia mano al fin tu sei* de Norma e Pollione.
5.º Scena, recitativo, e dueto, *Qual côr tradisti* de Norma e Pollione, coro geral.
6.º Confissão de Norma, e grandioso final *Deh non volerli vittime*, coro geral.

A scena representa o templo de Irmensul, ara de um lado.

| *Personagens.* | *Actores.* |
|---|---|
| Pollione, procounsul romano nas Gallias . . . . . . . | Carlos Ricco. |
| Oroveso, chefe dos Druidas . | Luigi Guizzoni. |
| Norma, Druideza, filha de Oroveso . . . . . . . | Margarida Lemos. |
| Flavio, amigo de Pollione . . | Giuseppe Galleti. |
| Chefe dos guerreiros Druidas | Antonio Maximiano da C. |
| Coros, e Comparces | Druidas, Bardos, Eubages. Guerreiros, e Soldados Gaulezes. |

A companhia não tem poupado fadigas, nem despezas para o maior ornamento das scenas, e propriedade nos vestuarios: os coros serão augmentados, para mais effeito do espectaculo.

A companhia espera do illustre publico, se mostrará propicio a reconhecer seus desejos de agradar quanto estão nas suas forças.

Findará o divertimento com o segundo acto da interessante opera

*O Engano feliz.*

Director de orchestra, *Mr. Grosdidier.*

Preços de entrada, como de costume.

As pessoas, que quizerem prover-se de bilhetes antecipadamente, dirijão-se á rua do Rosario, primeiro andar, n. 30. O resto dos bilhetes vender-se-ha no mesmo dia no theatro.

## Avisos maritimos.

3 — Para Lisboa o brigue portuguez *Tarujo* 1.º seguirá impreterivelmente no dia 19 do corrente; pode ainda receber pequena quantidade de carga a frete, assim como passageiros, para o que offerece as melhores commodidades possiveis: a quem convier dirija-se aos consignatarios Mendes & Oliveira rua da Cruz n. 9, ou ao capitão Manoel de Oliveira Fanco. (8

6 — Para o Rio de Janeiro está a sahir o patacho brasileiro *S. José Americano*, capitão José Antonio Matozinhos: para carga, passageiros, e escravos, trata-se com Gaudino Agostinho de Barros, pracinha do Corpo Santo n. 66. 4

6 — Para o Rio de Janeiro sahirá a sumaca brasileira *Amizade*, capitão Manoel Antonio de Souza Guerra: para carga, passageiros, e escravos a frete, trata-se com Gaudino Agostinho de Barros, pracinha do Corpo Santo n. 66. 5

2 — Para o Aracaty sahirá até o dia 20 do presente o hiate nacional *Nova Olinda*; quem nelle quizer carregar pode tratar com Antonio Rodrigues Lima; na praça do commercio ou na rua da Cadeia Velha n. 1, primeiro andar. 6

**4 — Para o Porto o brigue *Boa-viagem*, forrado e encavilhado de cobre, e de superior marcha: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario n. 11, primeiro andar, ou ao capitão Antonio Ferreira Nunes, na praça do commercio.** (6

## Leilaõ.

2 — O corretor Oliveira fará leilão de um bonito sortimento de cadeiras de jacaranda, de pão d'oleo muito fortes, e de cidreira, ditas de braços, canapés de ditas madeiras, moxos, commodas, e outros objectos, tendo sido tudo despachado na alfandega ante-hontem, e proximamente chegado do Porto: sexta feira 9 do corrente ás 10 horas da manhãa, na rua do Amorim, casa de quatro andares pertencente ao Exm. Manoel de Carvalho. (7

## Avisos diversos.

3 — Roubarão da casa da rua da Roda n. 25, no dia 22 de abril proximo passado, uma arara contra-feita, muito mança, com uma corrente de latão, e uma gaiola de pinho emendada: roga-se a qualquer pessoa a quem ella fôr offerecida, ou tiver indicios della, de participar na mesma casa acima que será bem gratificada. (6

2 — Tendo-se ausentado de bordo do brigue sardo *Tomasino*, sem motivo algum, o moço Alessandro Schitopolo, de idade 15 a 16 annos, cabellos castanhos, cara redonda: pede-se a qualquer pessoa que o tenha visto e souber aonde elle esteja de dar parte no consulado sardo, casa de Le Breton Schramm & C. que se lhe agradecerá; assim como se procederá com o rigor da lei contra aquelle que o tiver recolhido em sua casa e não fizer a devida participação. (9

2 — Joaquim Pereira da Costa Larangeira faz sciente a todos os seus devedores, que estão a dever tanto a elle, como á Manoel José Cabral, seu socio que foi, que no apartamento da sociedade que tiverão, lhe fica pertencendo metade da quantia que cada um está devendo; e para constar a todos faz o presente annuncio. (6

— O proprietario da barca dos banhos precisa, para uma obra que tem a fazer na mesma barca, de 500$000 réis a premio por dez mezes, e offerece para segurança 40 das acções della, que lhe pertencem, por já havel as remido. O premio que dará ao prestador são oito libras do melhor peixe, que na barca se pegar, dous dias em cada semana. A quem convier este negocio dirija-se a dita barca aonde achará com quem tratar.

2 — O abaixo assignado faz sciente a todos os credores de Manoel José Gabral, e Joaquim Pereira da Costa Larangeira, socios que forão em duas vendas, que a dita sociedade expirou no dia 5 do presente mez, nas liquidações de suas contas que tiverão até aquelle dia, ficando obrigado a pagar todas as dividas aos credores dita sociedade o dito Manoel José Cabral; e para constar a todos os credores, faz o presente annuncio.

*Joaquim Pereira da Costa Larangeira.* (7

1 — Ensinão se meninos, e meninas, as primeiras lettras, á coser, bordar, fazer lavarinto, e a fazer flores de panno, e de pennas, por menos do que em outra parte, com zelo, e actividade: na rua da Santa Cruz, n. 24: na mesma casa, vendem-se, e recebem-se encommendas de bonecas, e flores, de toda a qualidade, cachos, festões, rosas, palmas, capellas, para fora, e para a praça. 8

*Agencia de passaportes e despachos maritimos.*

No Recife, rua do Amorim n. 14, primeiro andar, tirão-se passaportes para dentro e fora do imperio, despachão-se embarcações, escravos e outros quaesquer despachos maritimos, tudo com promptidão e preço commodo. (6

3 — Precisa-se de um cozinheiro para bordo do brigue *Fiel*; quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua do Vigario, armazem n. 5. (3

**3 — Precisa-se de um moço Portuguez, para trabalhar em padaria, e tomar conta de uma freguesia de vender pão aqui mesmo na praça; nas Cinco-Pontas n. 30** 4

**3 — Aluga-se uma canôa de conduzir agoa, pelo preço de 10$ rs. mensaes, a qual he muito segura e estanque; na rua larga do Rosario, indo para os quarteis n. 21.** 4

**3 — Aluga-se uma casa terrea na rua dos Açouguinhos; a tratar na rua do Queimado, loja de ferragens n. 30.** (3

O LIDADOR.

O n. 13 sahio á luz, e acha-se á venda na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8.

— O CLAMOR PUBLICO n. 7. está a venda, na praça da Independencia ns. 6 e 8.

ILEGÍVEL

# LOTERIA

## de N. S. do Livramento.

As rodas desta loteria andão no dia 15 do corrente, e o resto dos bilhetes achão-se á venda nos lugares do costume.

— A Companhia Italiana precisa de alguns coristas: as pessoas que se quizerem engajar, dirijão-se á rua do Rozario larga n. 30, primeiro andar.

— No Coelho, na rua dos Prazeres N. 10, alugão-se duas casas terreas com bons commodos na mesma rua e por commodo preço; uma dita na rua do Jasmim com commodos para pequena familia por 7$000 réis por mez, e uma loja na rua da Concordia com bons commodos e por commodo preço; tambem se vendem terrenos na Torre a 2$000 réis o palmo com 600 de fundo, e tambem se aforão a 160 o palmo com 450 de fundo.

— Offerece-se para caixeiro de qualquer estabelecimento, excepto venda, um rapaz Brasileiro; quem o precisar vá a rua estreita do Rosario n. 3.

— A pessoa, que quizer interessar com fundos iguaes em a venda da rua do Rosario da Boa-vista, dirija-se a mesma venda

— Aluga-se uma morada de casa terrea em Olinda, na rua do Varadouro n. 14, com commodos para grande familia, quintal murado; outra nos Afogados, na rua do Motocolombó n. 6, com commodos para familia, quintal com arvoredos de fruto, ou vende-se a dinheiro, ou a troco de escravos; a tratar no pateo de S. Pedro na esquina que volta para a rua de Hortas n. 6, segundo andar.

— Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 10, existe uma carta, vinda de Lisboa para o Sr. José Marques de Almeida.

— A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo convida aos irmãos a reunirem-se em mesa geral, no dia 8 do corrente, pelas 4 horas da tarde

— Avisa-se ao Sr. José Joaquim do Nascimento, morador no sitio do Rosarinho, que no primeiro andar do sobrado n. 120, da rua Direita desta cidade, existe um pardinho, que representa ter de idade 13 a 14 annos, o qual diz chamar se Andre Joaquim de S. Anna, e ser forro, e assistir em sua companhia e que he aprendiz de marcineiro, cujo pardinho appareceo hontem (6) pelas 6 horas e meia da tarde na escada do mesmo sobrado, gritando com uma dor; queira pois dirigir-se ao mesmo sobrado para delle tomar conta, ou quem no mesmo tiver dominio, pois que o dono da casa declara, por meio deste, que delle não se responsabilisa.

— O abaixo assignado previne ao respeitavel publico, que não faça negocio algum com Francisco Correia de Barros, morador no engenho Brum, a respeito do moleque Eleuterio, de 8 a 9 annos, e uma vacca careta, pois que os ditos objectos são de propriedade do annunciante. — *Sebastião Antonio de Mello Rego*

— Offerece-se uma pessoa para administrador de qualquer cousa, principalmente de agricultura, pois tem toda a instrucção; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua de S. Gonçalo n. 96.

— Uma mulher de bons costumes se offerece para ama de casa de pouca familia, preferindo-se estrangeira, a qual tem bastante pratica de fazer todo o serviço interno de uma casa com habilidade e asseio; a tratar no largo da ribeira n. 11.

— Uma mulher capaz propõe-se a ser ama de uma casa de pouca familia, ou de homem solteiro; no pateo do Hospital do Paraiso, casa n. 5.

1—Roope Brooking retira-se para Inglaterra.

1— Precisa-se alugar um sitio, que tenha commodos para 8 a 10 vaccas, embora não tenha boa casa, nos lugares seguintes, Barbalho, Cachangá, Remedios, Boa Viagem, Estrada Nova, e arrebaldes dos Afogados; quem o tiver annuncie, ou dirija-se a rua larga do Rosario n. 37. 6

1—José Ferreira Junior, subdito Portuguez, retira-se para a Europa. 2

1— Precisa-se de um homem para feitor de sitio; na rua da Cadeia do Recife n. 60. 2

1— Offerece-se uma mulher para ama de casa de homem solteiro, ou de pouca familia, a qual sabe lavar, engommar e cosinhar; quem a pretender, dirija-se a rua do Crespo, loja n. 7. 4

1— José Antonio de Miranda vai ao Rio de Janeiro.

1— A pessoa, que tem empenhado a quantia de 400$ rs. em obras de ouro e prata, em mão da Senhora D. Joaquina Francisca de Mello Monteiro, haja de as ir resgatar no praso de 8 dias, contados deste annuncio; do contrario serão vendidas para indemnisação do principal e juros, visto não ter resgatado no tempo marcado. 7

1— Precisa-se de uma mulher preta, ou parda, que seja de idade, sem vicios, para um pequeno serviço de casa de pouca familia; quem estiver nestas circumstancias annuncie. 4

1— Um rapaz muito diligente e de boa conducta se offerece para ser empregado em algum estabelecimento; quem de seu prestimo precisar, dirija-se a rua dos Pires n. 38. 4

1— Perdeo-se uma pulceira de ouro lavrado, tem a fórma de uma cadeia com cadeado; quem a achar, póde leval-a a rua da Cruz do Recife n. 26, primeiro andar, que receberá boas alviçaras. 4

2— O abaixo assignado declara a pessoa, que no dia 23 do mez passado alugou um cavallo para um passeio e que até o presente não voltou com o dito cavallo, que,se não quizer ver o seu nome declarado por extenso, tenha a bondade de se apresentar no praso de 3 dias na rua da Guia n. 1. *João Kraemer*. 6

2— Arrenda-se, por muito commodo preço, e pelo tempo que se convencionar, o sobrado sito na rua da Aurora, em que morou o fallecido Desembargador Amaral; quem o pretender, dirija-se a mesma rua n. 12. 5

2— O escrivão da irmandade do SS. Sacramento da matriz da Boa-vista avisa a todos os irmãos, que Domingo, 11 do corrente, he o dia marcado pelo compromisso para a eleição da nova mesa regedora, pelas 9 horas da manhãa no respectivo consistorio. 5

2— Joseph Nicoláu Morando, subdito Sardo, vai a Bahia, levando em sua companhia seu criado Gustavo Colombo, tambem subdito Sardo. 3

2— Lino Ferreira da Silva vai a Portugal com sua senhora e seu cunhado Eduardo Augusto da Silveira Machado. (3

2— No dia 8 do corrente, pelas 4 horas da tarde, a porta do Sr. Dr. Juiz de Orphãos, na rua do Rosario se hão de arrematar dous escravos bons canoeiros e trabalhadores de pá. 4

2— Precisa-se de um feitor de campo para engenho perto desta cidade; quem estiver para isto habilitado e se quizer ajustar, dirija-se a pracinha do Livramento, loja de fasendas n. 46. 4

2— Uma familia, que vai para Portugal, dá passagem a uma mulher, que tenha leite para criar um menino, pagando-se o que se ajustar: a quem convier, dirija-se a rua larga do Rosario, venda n. 46, que achará com quem tratar. 5

2—Fazem-se almoços e jantares para fóra, com todo asseio e promptidão; no botequim da rua das Cruzes n. 33, e no mesmo se fazem todas as qualidades de massas, que se encommendarem, tudo com promptidão e preço commodo. 5

2— Precisa-se alugar um sobrado de um andar para pequena familia, sendo nas seguintes ruas: Livramento, Direita, e estreita do Rosario; quem tiver annuncie, ou dirija-se a rua Imperial n. 47, primeiro andar. 8

2— Arrenda-se um sitio na estrada do Remedio, com arvoredos, boa casa de pedra e cal, e olaria a margem do rio; a tratar na rua de Apollo n. 10. 3

3— Roubárão, de uma casa de commercio do Maranhão, uma caixa de ferro contendo entre outras cedulas, uma verde do valor de 100$ rs., de n. 1915; se alguem der noticias, que segure o recebimento da dita cedula será recompensado; a fallar nesta typographia. 6

3— Precisa-se de um caixeiro capaz de tomar conta de uma venda; na praça da Boa-vista, venda n. 8. (2

3— Aluga-se uma casa terrea na rua da Gloria, com duas salas, 3 quartos, cosinha fóra; quintal murado, cacimba, e portão, concertada e pintada de novo; a tratar na rua Nova n. 63. 4

3— Quem se julgar com direito ao sitio de Candianna da Costa, por qualquer documento de debito, ou hypotheca, ou outro titulo, póde declarar por este jornal. 4

3 — O cirurgião José Soares de Sousa retira se com sua familia para a provincia do Pará. 2

3— Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, e relogios de algibeira; na rua das Flores n. 18. (2

3— Traspassa-se o arrendamento de um lindo sitio, na Cruz de Almas, com boa casa de sobrado, muitos arvoredos e baixa plantada de capim, debaixo das condições que se declararão; a tratar na rua da Cruz n. 7, primeiro andar. 5

3— Um rapaz Brasileiro, que sabe ler, escrever e contar perfeitamente, se offerece para ser empregado em qualquer escriptorio, para o que dá fiador a sua conducta; quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie para ser procurado. 5

3— Um Portuguez chegado recentemente a esta praça, e que sabe bem escrever e contar, se offerece para caixeiro de qualquer casa de commercio, ou mesmo para ensinar primeiras lettras e grammatica latina, fóra desta praça, de que tem já pratica; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija se a rua do Queimado, loja de ferragens n. 30. 7

3— Uma senhora solteira, de boa conducta, offerece-se aos pais de familias a leccionar meninas, promettendo toda delicadesa, que em seu alcance estiver, e pelo preço mais modico do que em outra qualquer parte; contendo ler, escrever, e contar, toda e qualquer qualidade de costura, marcar e grammatica portugueza; os ditos senhores, que de seu prestimo se quizerem utilisar, dirijão-se a rua das Trincheiras n. 42, primeiro andar. 8

6 ATTENÇAO!

*Aviso muito interessante ao povo desta provincia.*

O abaixo assignado, tendo recebido de Boston, pela barca americana *Amelia*, um caixote da marca H F. & Companhia, com porção de caixinhas de pilulas vegetaes, e auterisação do seu proprio autor, o doutor Brandeth, reconhecida pelo Consul Brasileiro d'aquella cidade, cujo caixote foi despachado em 26 do corrente, passa a vender cada caixinha das ditas pilulas, pelo diminuto preço de 800 rs., com o seu competente receituario. He desnecessario repetir a boa aceitação e acolhimento, que teem obtido as mencionadas pilulas vegetaes do doutor Brandeth, do respeitavel publico desta cidade, pelo que o mesmo abaixo assignado deixa de o fazer; os pretendentes dirijão-se a rua da Cadeia Velha, botica n. 36. — *Vicente José de Brito*. (14

1— A viuva do fallecido Thomas Sayle roga a todas as pessoas credoras do mesmo, hajão de apresentare as suas contas competentemente legalisadas, no consulado de S. M. Britannica, até o dia 17 do corrente; assim como roga a todas as pessoas, que se achão a dever ao mesmo, hajão de pagar, logo que forem apresentadas as suas contas, em attenção ao estado presente da annunciante. 8

## Compras.

3— Comprão-se escravos moços, que sirvão para o serviço de engenho; na rua de Agoas Verdes n. 44.

2— Na rua da Aurora, casa de Angelo Francisco Carneiro, comprão-se, e pagão-se bem, escravos de officio de pedreiro e carpinteiros, dando-se para serem examinados; agradando as figuras. 4

2— Comprão-se 4 ou 5 propriedades nas principaes ruas desta cidade, para uma pessoa, que presentemente se acha nesta cidade; na rua Nova, armasem n. 67. 4

2— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia escravos de 14 a 20 annos, sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de páo n. 20. (4

1—Compra-se uma obra de Lacroix, completa, e que esteja em bom uso; na rua Nova n. 33. 2

## Vendas.

1— Vende-se um Magnum Lexicon, em muito bom estado e por preço commodo; na rua do Rangel n. 34.

1— Vende-se, ou aluga se um sitio na estrada dos Afflictos, com soffrivel casa de pedra e cal, cacimba de muito boa agoa, estribaria, e com capim para um cavallo; a fallar com Joaquim de Oliveira e Sousa, no seu sitio da mesma estrada. 5

1— Vende-se um moleque robusto, de bonita figura, proprio para todo o serviço; na rua larga do Rosario n. 20. 5

1— Vende-se uma preta boceteira, e lavadeira; um moleque de boa figura, por preço commodo; na rua de Agoas Verdes n. 70. 3

1— Vende-se, por 900$ rs., ou hypotheca por 400$ rs., uma casa terrea, grande, de pedra e cal, sita em Olinda, defronte do convento de S. Theresa, a qual tem 2 salas, 4 quartos cosinha fóra, 1 quarto para escravos; e um terreno bastante comprido, com alguns pés de coqueiros, no fundo do terreno tem embarque e desembarque, banho de agoa salgada, quando a maré está cheia, e misturado, quando está baixa-mar, e tem tambem agoa doce perto, e lenha de mangue boa, e outras commodidades; a tratar na rua de S. Rita, do lado esquerdo, indo da ribeira, no primeiro andar do sobrado n. 27. 10

1—Vendem-se couros de cabra cortidos, bem alvos, sendo a melhor courama, que tem apparecido, e dá-se por preço barato, por não se poder mais empatar; na rua da Conceição da Boa-vista n. 8. 4

1—Vende-se uma mulata recolhida, de boa figura, de idade de 16 a 18 annos, perfeita costureira e engommadeira; uma preta e um preto por 250$ rs. cada um, de todo o serviço; um preto de 20 annos, canoeiro de profissão; duas negrinhas de 10 a 12 annos, proprias para se educarem; na rua Direita n. 81. 5

1 CHARUTOS REGALIA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 46, ha sempre um grande e esplendido sortimento destes afamados charutos, vindos recentemente da Bahia; assim como um grande sortimento de vinho do Porto, Madeira, Xerry, e agoardente de França, tudo vende-se mais em conta do que em outra qualquer parte. 6

1—Vende-se superior calçado francez de uma sola a 1500 rs. e de duas solas a 2$ rs., e outras muitas qualidades de calçado por preço commodo, e pelles de bezerro francez a 3$ rs.; no Atterro da Boa-vista n. 24.

1—Vende-se uma par de brincos de ouro de lei, um crucifixo, dous pares de botões cortados, uns coraes de braço de menino, um par de esporas de prata, tudo sem feitio; no largo do Carmo, venda n. 1. 4

1—Vende-se uma preta sem vicio, lava de sabão e varrella e he habil para o serviço de casa e de rua, do que tem pratica, e se vende em conta; na rua Nova, loja n. 58. 4

1— Vende-se uma linda preta, com uma cria de 1 mez, e com puro e copioso leite, propria para ama; e mais duas pretas moças, quitandeiras, pertencentes a uma pessoa, que se retira; na rua da Senzalla Velha n. 110, primeiro andar. 5

— Vende-se uma parda recolhida, de idade de 22 annos, optima engommadeira, cose chão, e cosinha; dues escravas de nação, de idade de 18 a 20 annos, de bonitas figuras, sem vicios nem achaques, cosem, engommão e cosinhão perfeitamente; uma moleca de nação Moçambique, de idade de 16 annos; uma escrava para o serviço de engenho; um escravo official de carpina; um dito que trabalha mui bem de pedreiro; 5 escravos para todo o serviço, e de bonitas figuras; na rua de Agoas Verdes n. 46.

— Vende-se um sitio perto da praça, com commodos para escravos, estribaria, terras para plantar e ter vaccas de leite; tambem tem no mesmo sitio uma olaria com barro para toda obra, a qual está trabalhando e tem boa freguesia, ou troca-se por casas na praça ou a dinheiro; tambem se recebem dous moleque sem pagamento; quem pretender annuncie.

— Na rua da Cadeia do Recife, na esquina que volta para a rua da Madre de Deos, ha para vender algalias de gomma elastica.

— Vende-se uma escrava de nação Angola, de 24 annos, de bonita figura, cosinha, lava de sabão, e engomma liso; na travessa das Cruzes n. 4.

— Vendem-se 6 cadeiras de angico, bem feitas e novas, uma cadeira de braços, de angico, e bem feita, propria para qualquer senhor ou senhora, na rua de Agoas Verdes n. 58.

— Vende-se uma preta de bonita figura, de idade de 18 a 20 annos; no pateo do Terço n. 2, segundo andar, por cima da venda.

2—Hoje, 8 do corrente, achar-se-ha para vender-se na praça da Independencia, uma vacca muito boa leiteira. 5

2— Vende-se uma escrava moça, que engomma bem, cose, lava e cosinha o diario de uma casa; na rua da Cadeia do Recife n. 59. 5

2—Vende-se uma casa terrea na travessa do Martins, com duas salas, 4 quartos, cosinha fóra, quintal murado e cacimba; a tratar no Atterro da Boa-vista n. 38 4

### RUA DO QUEIMADO,
### esquina do becco Peixe Frito n.º 2.

Continuão-se a vender os lindos e baratos cortes de vestidos de chita com 13 covados e meio a 2$ e 2200 rs.

2— Vende se, por preço commodo, um carro de 4 rodas, com assento para 4 pessoas; quem o pretender, poderá vel-o na unica cocheira publica da rua da Flores, e tratar na rua do Crespo n. 17, com o Sr. Guilherme da Silva Guimarães. 5

2 CHARUTOS REGALIA.

Ha sempre um grande sortimento dessa afamada marca, que se vende mais em conta, que em qualquer outra parte; em casa de Fernando de Lucca, na rua do Trapiche n. 34. 5

2— Vende-se estopa propria para saccos a 160 rs. a vara; na rua do Crespo n. 19, loja de Carvalho & Maia

2— Vende-se um casal de escravos, o macho, de 20 annos de idade, de bonita figura, perfeito mestre canoeiro e de pescaria, bom caiador, pinta, cosinha soffrivelmente, e he bastante civilisado; a preta cosinha, engomma liso e lava; vendem-se por a dona retirar-se para fóra da provincia; na rua do Cotovello n 85. 7

2— Vende-se panno fino azul a 2200 rs. o covado, dito preto de superior qualidade a 3 e 3500 rs., brim branco de quadros de palha e linho a 600 rs. a vara, dito trançado pardo de puro linho a 440 rs. a vara, peças de bretanha de linho de 6 varas a 3400 rs., cortes de cassa de assento escuro a 1600 rs., ditos de assento branco a 2$ e 2400, ditas com listras que fingem seda a 200 e 240 rs o covado, cambraias pintadas com 4 palmos de largura a 560 rs. a vara, cortes de lindesa a 3600 e 4$ rs., guardanapos de algodão a 2$ rs. a duzia, ditos de linho a 3840 rs., lenços de seda do ultimo gosto a 1440 rs., ditos a 800 rs., ditos de chita a 160 rs., riscados franceses a 140 e 300 rs. o covado, castores de listras a 220 rs. o covado, mantas de filó de linho branco a 2$ rs, ditas de côres escuras a 2240 rs., ditas de cambraia bordada a 1200 rs., peças de filó de côres, proprio para mosquiteiros com 10 varas a 2$ rs., mantas de lanzinha para meninas a 600 rs., vestidos de cambraia e camisinhas, meias para crianças a 320 e 640 rs., e outras muitas fazendas de linho e seda, por modico preço; na rua do Crespo, loja n. 10, da viuva Cunha Guimarães. 20

2—Na rua do Trapiche Novo n. 16, primeiro andar, vende-se excellente rapé rolão chegado recentemente de Hamburgo, assim como algumas machinas de copiar cartas, tambem vindas no ultimo navio de Londres. (4

2— Vendem-se superiores chapeos de castor e do ultimo gosto, chegados ultimamente, e a preço commodo, chapeos franceses, ditos finos de copa baixa, e aba larga, e de todas as mais qualidades, e por preços rasoaveis; na loja nova de chapeos, n. 4, em frente do caes do Collegio, junto ao arco de S Antonio. 6

2— Vende-se uma botica fóra desta praça, e situada em bom lugar, acreditada, e com um partido annual de 300$ rs., e vende-se por seu dono se achar doente; a tratar na rua de Apollo n 10, onde se achará o inventario e mais esclarecimentos precisos a tal respeito. 6

2—Vendem-se boas, e excellentes bichas chegadas de proximo, alugão-se igualmente, e tambem se applicão; na rua do Burgos, loja de Joaquim Ferreira Fontes. (4

2—Vendem-se 7 escravos, um perito sapateiro, outro cosinheiro, e 5 para todo o serviço; na rua da Cruz, venda n. 51. 3

2—Vende-se, por preço commodo, um terreno na rua Augusta, com fundo para o becco do Dique, com 88 palmos de frente, com alicerces e meiação em 2 oitões de Norte e Sul, e alguns materiaes; na rua da Cruz, venda n. 51. 5

2— Vende-se na rua do Cabugá, loja da esquina, que volta para os quarteis, novo sortimento de caixas de tartaruga do Aracaty. 3

3—Vende-se um carrinho de 4 rodas, outro de 2, e uma optima parelha de cavallos, ambos ensinados, juntos ou soltos, e tudo com os competentes arreios quasi novos; na rua da Cruz n. 7, primeiro andar. 4

3—Vende-se uma porção de duzias de madeira de louro já serrada, de assoalho e forro, por preço commodo; na rua larga do Rosario, indo para os quarteis n. 21. 4

3— Vende-se uma escrava de bonita figura, de idade de 23 annos, boa cosinheira e engommadeira, e sabe coser; na rua do Hospicio n. 42, junto ao lampião.

3—Vende-se um oitante nautico, dos modernos; na rua do Padre Florianno n. 43. 2

3 — Vendem-se chicaras brancas pelo diminuto preço de 720 rs. a duzia; no pateo da S. Cruz, venda da esquina da rua do Sebo n 70 3

3— Vende-se uma escrava de bonita figura, de 16 a 18 annos, com principios de costura, engomma liso, ensaboa, e cosinha o diario de uma casa; na rua Direita n. 82. 4

3— Vende-se uma preta de idade de 18 annos, cose, engomma, e cosinha o diario de uma casa; na rua das Flores n. 11. 3

3 — Vendem-se cavallos de sella, bons e mais inferiores; comprão-se quartãos, e tratão-se; na rua da Conceição da Boa-vista n. 60. 3

3— Vende-se farinha de milho americano, muito nova, e 3 barris de cera amarella; em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua do Trapiche n. 36. 3

3— Vende-se queijo londrino a 500 rs. a libra, presunto a 360 rs., cevada a 220 rs., toucinho a 120 e 200 rs., café a 140 rs., primeira sorte, farinha de trigo a 100 rs., chá hisson a 2200 rs., azeite doce a 480 rs. a garrafa, vinho a 200 rs. a garrafa, de superior qualidade, e todos os mais generos pertencentes a venda, por preço commodo; por baixo da ribeira da Boa-vista, venda do canto n. 1. 8

3—Vende-se uma escrava de Angola, ainda moça e sem vicios, propria para qualquer serviço; na rua Nova, venda defronte do Porto das Canôas. 3

4— Vendem-se 25 traves de 40 a 42 palmos de comprido; um preto já de idade, e uma preta de meia idade por preço commodo; na rua da Concordia, venda n. 4.

5—Vende-se potassa russiana muito nova e de superior qualidade, em barris pequenos; na rua da Cadeia do Recife, armasem de assucar n. 12. 3

7— Vende-se superior farinha de mandioca, chegada a este porto no dia 26 do corrente, a bordo da sumaca *Largato*, fundeada defronte do caes do Collegio, e no armasem da rua da Cruz n. 54, a preço, a bordo, de 3500 rs., pela medida velha, e em saccas a 4$ rs. (5

13—Vendem-se saccas com farellos, pelo modico preço de 3$ e 5000 rs; na rua da Senzalla Velha n. 158. 2

— Vendem se saccas com farinha, com alqueire da medida velha, chegada nestes dias do Rio de Janeiro, muito alva, e bem torradinha; tambem se vende a muito acreditada, e superior farinha de Magé, e Suruhy; na rua do Crespo N. 23. 1.º andar.

— Vendem-se chapéos de castor brancos finos e abas largas, a 10$500 réis; na rua Nova, loja N. 6.

## Escravos Fugidos

1—Desappareceo desde o dia 18 do passado Abril deste corrente anno, o preto Gabriel, de nação Moçambique, de idade pouco mais ou menos de 30 annos, o melhor signal por onde póde ser capturado, he ter sómente na mão direita 4 dedos, tem as pernas um tanto arqueadas, pes muito mal feitos e grossos, anda de calças brancas, camisa de madapolão, jaqueta branca e chapeo de palha; foi perseguido no dia 5 deste mez, na cidade de Olinda, em uma venda de garapa, nos Quatro Cantos, por um escravo do annunciante, e agora sabe-se, que anda em Beberibe conduzindo madeira para o porto do embarque; roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, pessoas do porto encarregadas do registo a apprehensão do dito preto; assim com o annunciante protesta perseguir com todo o rigor da lei a quem o tiver occulto; quem o pegar, leve a rua do Livramento, sobrado n. 33, ou na prensa de Joaquim José Ferreira, que será generosamente recompensado. 16

3 60$000 rs.

Fugio em 14 de Fevereiro o preto Francisco, de idade de pouco mais ou menos de 20 annos, estatura regular, corpo secco, dentes abertos, de nação Caçange, falla ainda atravessado, he risonho quando se falla com elle, cocheia pouco de uma perna, uma das mãos he pouco geitosa quando pega em qualquer cousa, e quando a abre ficão os dedos muito cahidos abaixo da mesma mão, tem finalmente em um dos lados e abaixo, ou sobre as costellas algumas cicatrizes redondas, que elle dizia ser de balla de guerras na sua terra; quem o pegar, leve a Manoel Dias, na rua da Cruz n. 5, segundo andar. 11

2— No dia 3 do corrente fugio a parda Helena, de 40 annos de idade pouco mais ou menos, grossa do corpo, e baixa, tem signaes de uma ferida, ha pouco fechada, entre os dedos da mão direita; levou saia de chita de colcha de assento amarello e ramos grandes, cabeção de cassa bordada e chales de algodão roxo velho; quem a encontrar, leve a rua da Praia n. 43, segundo andar, que será recompensado. 8

3— No dia quinta feira, primeiro do corrente, desappareceo a crioulinha Josepha, que havia sahido a vender laranjas e cocadas, a qual tem os signaes seguintes: representa 12 a 13 annos de idade, rosto comprido, olhos um pouco grandes, espigada do corpo, dedos dos pés grossos, por ter tido bichos; levou vestido de chita branca já usado, camisa de madapolão; foi encontrada no referido dia as 6 horas da tarde, entrada da rua do Palacete; quem a pegar, leve a rua de S. Miguel n. 19, nos Afogados, que será bem recompensado do seu trabalho. 9

PERN.; NA TYP DE M. F. DE FARIA — 1845.